

Margarida Maria Passos Moreira Amorim Bruno

**Aferição de competências em Endodontia percebidas pelos finalistas em
Medicina Dentária e pelos Médicos Dentistas licenciados na Faculdade de Ciências
da Saúde da Universidade Fernando Pessoa**

ANEXOS

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Faculdade de Ciências da Saúde

Porto, 2009

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Questionário realizado ao aluno de MD da FCS-UFP.....	VIII
Anexo II – Questionário realizado ao licenciado em MD pela FCS-UFP.....	IX
Anexo III – Protocolo Clínico de Endodontia da UFP.....	X
Anexo IV – Factores Operatórios que podem interferir no sucesso ou fracasso do TE..	XI
Anexo V – Perfil curricular do aluno de Medicina Dentária na área da Endodontia....	XII
Anexo VI – Ficha Clínica de Endodontia da UFP.....	XIII
Anexo VII – Ficha de avaliação pré-clínica do aluno de Endodontia da UFP.....	XIV
Anexo VIII – Ficha de avaliação clínica do aluno de Endodontia da UFP.....	XV
Anexo IX – Registo de Resultados: Gráficos.....	XVI
Gráfico 1.1 – Distribuição percentual da qualificação académica dos licenciados em MD pela FCS-UFP.....	p.1
Gráfico 1.2 – Distribuição percentual das áreas de qualificação académica dos licenciados em MD pela FCS-UFP.....	p.1
Gráfico 1.3 – Distribuição percentual da região/localidade onde exercem os licenciados em MD pela FCS-UFP.....	p.1
Gráfico 1.4 – Distribuição percentual da área de prática clínica exercida pelos licenciados em MD pela FCS-UFP.....	p.2

Gráfico 1.5 – Distribuição percentual do vínculo exercido pelos licenciados em MD pela FCS-UFP.....	p.2
Gráfico 1.6 – Distribuição percentual da alternativa proposta pelos licenciados em MD pela FCS-UFP quando não realizam TE.....	p.2
Gráfico 1.7 – Distribuição percentual do número de consultas de Endodontia realizadas semanalmente pelos licenciados em MD pela FCS-UFP.....	p.3
Gráfico 1.8 – Distribuição percentual de respostas sobre aspectos relevantes na avaliação do caso endodôntico pelos licenciados em MD pela FCS-UFP.....	p.3
Gráfico 1.9 – Distribuição percentual de métodos de isolamento utilizados pelos licenciados em MD pela FCS-UFP.....	p.3
Gráfico 1.10 – Distribuição percentual de motivos apresentados pelos licenciados em MD pela FCS-UFP para não usar o dique de borracha.....	p.4
Gráfico 1.11 – Grau de preparação obtido pelos licenciados em MD pela FCS-UFP..	p.4
Gráfico 1.12 – Distribuição percentual da auto-percepção de grau de formação actual em Endodontia dos licenciados em MD pela FCS-UFP.....	p.4
Gráfico 1.13 – Distribuição percentual da auto-percepção do grau de confiança na abordagem de um caso endodôntico pelos licenciados em MD pela FCS-UFP.....	p.5
Gráfico 1.14 – Distribuição percentual da auto-avaliação dos TE pelos licenciados em MD pela FCS-UFP.....	p.5
Gráfico 1.15 – Distribuição percentual das opções de tratamento pelos licenciados em MD pela FCS-UFP.....	p.6

Gráfico 1.16 – Técnicas de instrumentação utilizadas pelos licenciados em MD pela FCS-UFP.....	p.7
Gráfico 1.17 – Tipos de instrumentos utilizados pelos licenciados em MD pela FCS-UFP.....	p.7
Gráfico 1.18 – Técnica de obturação utilizada pelos licenciados em MD pela FCS-UFP.....	p.7
Gráfico 1.19 – Distribuição percentual de motivos referidos pelos licenciados em MD pela FCS-UFP, para não utilizarem o protocolo da UFP nos TE.....	p.7
Gráfico 1.20 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC: licenciados em MD pela FCS-UFP.....	p.8
Gráfico 2.1 – Distribuição percentual do número de TE completos realizados: finalistas em MD pela FCS-UFP.....	p.10
Gráfico 2.2 – Distribuição percentual do número de TE completos realizados em dentes monorradiculares: finalistas em MD pela FCS-UFP.....	p.10
Gráfico 2.3 – Distribuição percentual do número de TE completos realizados em dentes multirradiculares: finalistas em MD pela FCS-UFP.....	p.11
Gráfico 2.4 – Distribuição percentual das opções dos finalistas em MD pela FCS-UFP, face ao isolamento absoluto.....	p.11
Gráfico 2.5 – Distribuição percentual de motivos apresentados pelos finalistas em MD pela FCS-UFP para futuramente não usar o dique de borracha.....	p.12
Gráfico 2.6 – Distribuição percentual de aspectos relevantes na avaliação do caso endodôntico: finalistas em MD pela FCS-UFP.....	p.13

Gráfico 2.7 – Distribuição percentual do grau de preparação em Endodontia: finalistas em MD pela FCS-UFP.....	p.14
Gráfico 2.8 – Distribuição percentual do grau de formação actual em Endodontia: finalistas em MD pela FCS-UFP.....	p.14
Gráfico 2.9 – Distribuição percentual do grau de confiança na abordagem de um caso endodôntico: finalistas em MD pela FCS-UFP.....	p.15
Gráfico 2.10 – Distribuição percentual da auto-avaliação dos TE: finalistas em MD pela FCS-UFP.....	p.15
Gráfico 2.11 – Distribuição percentual de melhorias na área da Endodontia na UFP: finalistas em MD pela FCS-UFP.....	p.16
Gráfico 2.12 – Distribuição percentual da técnica de instrumentação: finalistas em MD pela FCS-UFP.....	p.16
Gráfico 2.13 – Distribuição percentual de tipos de instrumentos utilizados: finalistas em MD pela FCS-UFP.....	p.17
Gráfico 2.14 – Distribuição percentual da técnica de obturação: finalistas em MD pela FCS-UFP.....	p.17
Gráfico 2.15 – Distribuição percentual da opção pela técnica normalizada: finalistas em MD pela FCS-UFP.....	p.18
Gráfico 2.16 – Distribuição percentual da opção de tratamento para a situação de instrumento fracturado no canal: finalistas em MD pela FCS-UFP.....	p.18
Gráfico 2.17 – Distribuição percentual da opção de tratamento para a situação de perfuração do canal radicular: finalistas em MD pela FCS-UFP.....	p.19

Gráfico 2.18 – Distribuição percentual da opção de tratamento para a situação de comprometimento periodontal irrecuperável: finalistas em MD pela FCS-UFPA.....p.19

Gráfico 2.19 – Distribuição percentual da opção de tratamento para a situação de cáries radiculares e/ou cáries de furca: finalistas em MD pela FCS-UFPA.....p.20

Gráfico 2.20 – Distribuição percentual da opção de tratamento para a situação de fratura radicular vertical: finalistas em MD pela FCS-UFPA.....p.20

Gráfico 2.21 – Distribuição percentual da opção de tratamento para a situação de canais radiculares com curvaturas acentuadas): finalistas em MD pela FCS-UFPA.....p.21

Gráfico 2.22 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC aquando do diagnóstico: finalistas em MD pela FCS-UFPA.....p.21

Gráfico 2.23 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC aquando da anestesia: finalistas em MD pela FCS-UFPA.....p.22

Gráfico 2.24 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC para colocação de isolamento absoluto: finalistas em MD pela FCS-UFPA.....p.22

Gráfico 2.25 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC para realização da cavidade de acesso: finalistas em MD pela FCS-UFPA.....p.23

Gráfico 2.26 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC para realização da técnica radiográfica: finalistas em MD pela FCS-UFPA.....p.23

Gráfico 2.27 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC para determinação do CT: finalistas em MD pela FCS-UFPA.....p.24

Gráfico 2.28 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC para técnica de instrumentação: finalistas em MD pela FCS-UFPA.....p.24

Gráfico 2.29 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC aquando da calibragem apical e de conicidade: finalistas em MD pela FCS-UFP.....p.25

Gráfico 2.30 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC na selecção do cone principal: finalistas em MD pela FCS-UFP.....p.25

Gráfico 2.31 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC na obturação: finalistas em MD pela FCS-UFP.....p.26

Gráfico 2.32 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC na restauração pré-endodôntica): finalistas em MD pela FCS-UFP.....p.26

Gráfico 2.33 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC no retratamento: finalistas em MD pela FCS-UFP.....p.27

Anexo X – Registo de Resultados: Tabelas.....XVII

Tabela 1 – Prática clínica dos licenciados em MD pela FCS-UFP.....p.1

Tabela 2 – Teste χ^2 relativo à frequência de utilização do dique de borracha como método de isolamento pelos licenciados em MD pela FCS-UFP e a sua prática clínica.....p.1

Tabela 3 – Teste χ^2 relativo ao grau de preparação obtido em Endodontia pelos licenciados em MD pela FCS-UFP e a sua prática clínica.....p.1

Tabela 4 – Teste χ^2 relativo ao grau de formação actual em Endodontia pelos licenciados em MD pela FCS-UFP e a sua prática clínica.....p.2

Tabela 5 – Teste χ^2 relativo ao grau de confiança na abordagem de um caso de Endodontia pelos licenciados em MD pela FCS-UFP e a sua prática clínica.....p.2

Tabela 6 – Teste χ^2 relativo à auto-avaliação dos TE pelos licenciados em MD pela FCS-UFP e a sua prática clínica.....p.2

Tabela 7 – Teste χ^2 relativo à avaliação do caso endodôntico pelos licenciados em MD pela FCS-UFP, a sua prática clínica e o tipo de clínica onde trabalha.....p.3

Tabela 8 – Teste χ^2 relativo aos métodos de isolamento do campo operatório utilizado pelos licenciados em MD pela FCS-UFP, a sua prática clínica e tipo de clínica onde trabalha.....p.4

Tabela 9 – Teste χ^2 relativo às técnicas de instrumentação utilizadas pelos licenciados em MD pela FCS-UFP, a sua prática clínica e tipo de clínica onde trabalha.....p.4

Tabela 10 – Tabela de contingência relativa aos tipos de instrumentos utilizados pelos licenciados em MD pela FCS-UFP, a sua prática clínica e tipo de clínica onde trabalha.....p.5

Tabela 11 – Teste χ^2 relativo à técnica de obturação utilizada pelos licenciados em MD pela FCS-UFP, a sua prática clínica e tipo de clínica onde trabalha.....p.5

Anexo I – Questionário realizado ao aluno de MD da FCS-UFP



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
LICENCIATURA EM MEDICINA DENTÁRIA

Caro participante,

Este inquérito é anónimo e pretende permitir uma análise de atitudes perante alguns conceitos relacionados com a Endodontia com vista à realização de uma Monografia.

Tem como objectivo recolher informação sobre a experiência, material e métodos empregues no tratamento endodôntico por Médicos Dentistas Licenciados na Universidade Fernando Pessoa e alunos finalistas de Medicina Dentária da Universidade Fernando Pessoa.

Por favor, responda escolhendo uma ou mais alternativas quando apropriado e/ou escrevendo a sua resposta na linha correspondente

1- Quantos tratamentos endodônticos completos realizou até à data na clínica da UFP?

- 0
- 1-5
- 6-10
- >10

1.1 – Destes tratamentos, quantos realizou em dentes monorradiculares?

- 0
- 1-5
- 6-10
- >10

1.2 - Destes tratamentos, quantos realizou em dentes multirradiculares?

- 0
- 1-5
- 6-10
- >10

2 – No futuro, o que pensa vir a fazer relativamente ao isolamento absoluto caso efectue endodontias?

- Usar seguindo a aprendizagem que obtive na UFP
- Dependerá se a clínica onde trabalhar disponibilizar
- Não considero essencial
- Dependerá dos custos inerentes *versus* rentabilidade
- Outras (especifique) _____

2.1– Se pensa **não vir a usar** o dique de borracha, qual (is) o(s) motivos(s)?

- Não estar disponível na (s) clínica (s) onde vier a trabalhar
- Motivos económicos
- Não considero necessário
- Dificuldade de execução
- Demasiado tempo gasto para este passo na técnica
- Os pacientes não aceitam bem o isolamento absoluto
- Falta de motivação transmitida pelos docentes de endodontia
- Falta de motivação transmitida pelos outros docentes (não de endodontia)
- Outras (especifique) _____

3 – Na avaliação do caso endodôntico, considera relevante:

- A avaliação do grau de dificuldade e risco
- Consentimento informado
- Saúde geral do paciente
- Condição sócio-económica
- Higiene oral do paciente
- Restaurabilidade do dente
- Outras (especifique) _____

4- A restauração definitiva será sempre feita por si?

- Sim
- Não

5-Sente que a preparação obtida na FCS-UFP, em endodontia, será?

- Muito má
- Má
- Razoável
- Boa
- Muito boa

6-Considera a sua formação actual em endodontia:

- Muito má
- Má
- Razoável
- Boa
- Muito boa

7-Sente-se confiante na abordagem de um caso de endodontia?

- Nada confiante
- Pouco confiante
- Razoável
- Confiante
- Muito confiante

8-Fazendo uma auto-avaliação, considera os seus tratamentos endodônticos:

- Muito maus
- Maus
- Razoáveis
- Bons
- Muito bons

9-Ordene de 1 a 7 os seguintes tratamentos de acordo com a sua preferência (sendo o 1 o que menos gosta e o 7 o que mais gosta)

- Cirurgia___
- Dentisteria___
- Endodontia___
- Periodontia___
- Prostodontia (prótese removível) ____
- Prostodontia (prótese fixa) ____
- Odontopediatria ____

10- Qual a área em que se sente melhor preparado pela UFP? (Sendo que 1 é onde pior preparação obtém e o 7 a melhor preparação)

- Cirurgia___
- Dentisteria___
- Endodontia___
- Periodontia___
- Prostodontia (prótese removível) ____
- Prostodontia (prótese fixa) ____
- Odontopediatria ____

11- O que melhoraria na sua formação na área da endodontia na UFP?

- Maior número de aulas de endodontia teóricas
- Maior número de aulas de endodontia pré-clínicas
- Maior número de pacientes nas aulas de Clínica
- Aprendizagem da técnica normalizada
- Abordagem de metodologias em pacientes especiais
- Outras (especificar) _____

12- Qual a técnica de instrumentação que pretende vir a usar como Médico Dentista?

	SIM	Não
<u>TÉCNICA DE INSTRUMENTAÇÃO</u>		
Crown-down e Step-back (protocolo UFP)		
Step-back		
Crown-down		
Técnica Normalizada		
<u>TIPOS DE INSTRUMENTOS UTILIZADOS</u>		
Instrumentos (limas) manuais		
Instrumentos mecanizados		
Instrumentos manuais e mecanizados		
<u>TÉCNICA DE OBTURAÇÃO</u>		
Cone único		
Condensação Lateral		
Condensação vertical		
Termocompactação (ou outras técnicas termoplásticas)		

13 – No caso de optar, no futuro, pela aprendizagem da técnica normalizada, porque acha que o faria?

- Porque a técnica é tão eficaz como a utilizada na UFP
- Por ser uma técnica mais rápida (em menos passos)
- Porque o resultado final é o mesmo da técnica utilizada na UFP
- Por ser uma técnica mais fácil
- Porque é menos onerosa que a técnica utilizada na UFP

14-Perante as seguintes situações, o que pretende vir a fazer? (assinalar com X)

	Tratamento/ retratamento	Encaminhar a colega ou professor	Extracção	Observação da evolução
Instrumento fracturado no canal				
Perfuração do canal radicular				
Comprometimento periodontal irrecuperável				
Cáries radiculares e/ou cáries de furca				
Fractura radicular vertical				
Canal radicular com curvaturas acentuadas				

15- Qual o grau de dificuldade sentido em cada uma das seguintes fases do TENC?

	Baixo	Médio	Elevado	Muito Elevado	Não realizo	Nunca Fiz
Diagnóstico						
Anestesia						
Isolamento Absoluto						
Cavidade de Acesso						
Técnica Radiográfica						
Determinação do Comprimento de Trabalho						
Técnica de instrumentação						
Calibragem apical e de conicidade						
Seleção cone principal						
Obturação						
Restauração pré-endodôntica						
Retratamento						

Anexo II – Questionário realizado ao licenciado em MD pela FCS-UEP



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
LICENCIATURA EM MEDICINA DENTÁRIA

Caro participante,

Este inquérito é anónimo e pretende permitir uma análise de atitudes perante alguns conceitos relacionados com a Endodontia com vista à realização de uma Monografia.

Tem como objectivo recolher informação sobre a experiência, material e métodos empregues no tratamento endodôntico por Médicos Dentistas Licenciados na Universidade Fernando Pessoa e alunos finalistas de Medicina Dentária da Universidade Fernando Pessoa.

Por favor, responda escolhendo uma ou mais alternativas quando apropriado e/ou escrevendo a sua resposta na linha correspondente.

Licenciados:

Ano de Licenciatura _____ Sexo: M F

Qualificações:

Pós-graduação ou pós-graduando em _____

Mestrado ou mestrando em _____

Doutoramento ou doutorando em _____

Região/Localidade onde exerce: _____

A sua prática clínica é: maioritariamente ou exclusivamente

Generalista

Na área de _____

1- Na (s) clínica (s) onde trabalha:

- É proprietário
- Trabalha por conta de outrem
- É proprietário e trabalha por conta de outrem

2 - Costuma realizar tratamentos endodônticos na (s) clínica (s) onde trabalha?

- Sim
- Não

2.1 - Se a sua resposta à questão anterior foi **não**, qual a razão?

- Falta de tempo
- Desinteresse pela área
- Dificuldade de tratamento
- Motivos económicos
- Outro colega realiza
- Outras (especifique) _____

2.2- Se **não** realiza tratamentos endodônticos, qual a alternativa de tratamento que propõe?

- Exodontia
- Exodontia+implante
- Exodontia + ponte fixa
- Enviar a um colega para realizar tratamento endodôntico
- Outras (especificar) _____

3-Quantas consultas de endodontia realiza por semana?

- 0
- 1-5
- 6-10
- 11-15
- 16-20
- >20

4 - Na avaliação do caso endodôntico, considera relevante (são admitidas mais que uma resposta)

- A avaliação do grau de dificuldade e risco
- Consentimento informado
- Saúde geral do paciente
- Condição sócio-económica
- Higiene oral do paciente
- Restaurabilidade do dente
- Outras (especifique) _____

5- Quais são os métodos de isolamento do campo operatório que usa?

- Dique de borracha
- Dique de borracha e aspiração
- Rolos de algodão
- Aspiração
- Rolos algodão e aspiração
- Outras (especifique) _____

5.1 – Se o método de isolamento que utiliza é o dique de borracha, com que frequência é que costuma usar?

- Ocasionalmente
- Sempre

5.2– Se respondeu à questão anterior ocasionalmente, em que casos é que usa?

- Em dentes molares
- Em casos mais difíceis
- Em dentes totalmente íntegros
- Outras (especifique) _____

5.3– Quando não usa o dique de borracha, qual (is) o (s) motivo (os)?

- Não está disponível na (s) clínica (s) onde trabalho
- Motivos económicos
- Não considero necessário
- Dificuldade de execução
- Demasiado tempo gasto para este passo na técnica
- Os pacientes não aceitam bem o isolamento absoluto
- Falta de treino na colocação do dique de borracha
- Outras (especifique) _____

6- A restauração definitiva é feita por si?

- Sim
- Não

7-Sente que a preparação obtida na FCS-UFP, em endodontia, foi?

- Muito má
- Má
- Razoável
- Boa
- Muito boa

8-Considera a sua formação actual em endodontia:

- Muito má
- Má
- Razoável
- Boa
- Muito boa

9-Sente-se confiante na abordagem de um caso de endodontia?

- Nada confiante
- Pouco Confiante
- Razoável
- Confiante
- Muito confiante

10-Fazendo uma auto-avaliação, considera os seus tratamentos endodônticos:

- Muito maus
- Maus
- Razoáveis
- Bons
- Muito bons

11-Ordene de 1 a 7 os seguintes tratamentos de acordo com a sua preferência (sendo o 1 o que menos gosta e o 7 o que mais gosta)

- Cirurgia___
- Dentisteria___
- Endodontia___
- Periodontia___
- Prostodontia (prótese removível) ___
- Prostodontia (prótese fixa) ___
- Odontopediatria ___

12- Qual a área em que se sentiu melhor preparado pela UFP? (Sendo que 1 foi onde pior preparação obteve e o 7 a melhor preparação)

- Cirurgia___
- Dentisteria___
- Endodontia___
- Periodontia___
- Prostodontia (prótese removível) ___
- Prostodontia (prótese fixa) ___
- Odontopediatria ___

13-Perante as seguintes situações, o que costuma fazer? (assinalar com X)

	Tratamento/ retratamento	Encaminhar a colega ou professor	Extracção	Observação da evolução
Instrumento fracturado no canal				
Perfuração do canal radicular				
Comprometimento periodontal irrecuperável				
Cáries radiculares e/ou cáries de furca				
Fractura radicular vertical				
Canal radicular com curvaturas acentuadas				

14-Quais as técnicas que utiliza para realizar tratamentos endodônticos?

	SIM	Não
<u>TÉCNICA DE INSTRUMENTAÇÃO</u>		
Crown-down e Step-back (protocolo UFP)		
Step-back		
Crown-down		
Técnica Normalizada		
<u>TIPOS DE INSTRUMENTOS UTILIZADOS</u>		
Instrumentos (limas) manuais		
Instrumentos mecanizados		
Instrumentos manuais e mecanizados		
<u>TÉCNICA DE OBTURAÇÃO</u>		
Cone único		
Condensação Lateral		
Condensação vertical		
Termocompactação (ou outras técnicas termoplásticas)		

15- Se a sua resposta diferiu do Protocolo da UFP, qual (is) o(s) motivo(s) para tal decisão?

- Porque a técnica é tão eficaz como a utilizada na UFP
- Por ser uma técnica mais rápida (em menos passos)
- Porque o resultado final é o mesmo da técnica utilizada na UFP
- Por ser uma técnica mais fácil
- Porque é menos onerosa que a técnica utilizada na UFP

16- Qual o grau de dificuldade sentido em cada uma das seguintes fases do TENC?

	Baixo	Médio	Elevado	Muito Elevado	Não realizo	Nunca Fiz
Diagnóstico						
Anestesia						
Isolamento Absoluto						
Cavidade de Acesso						
Técnica Radiográfica						
Determinação do Comprimento de Trabalho						
Técnica de instrumentação						
Calibragem apical e de conicidade						
Seleção cone principal						
Obturação						
Restauração pré-endodôntica						
Retratamento						

Anexo III – Protocolo Clínico de Endodontia da UFP

ENDODONTIA – PROTOCOLO CLÍNICO

(A divisão em 3 consultas relaciona-se apenas com o factor tempo médio de atendimento dos alunos)

1ª CONSULTA

1. Preenchimento da Ficha Clínica
2. Determinação do grau de dificuldade e risco (preenchimento do questionário)
3. Diagnóstico pulpar e periapical
4. Radiografia de diagnóstico (1 Rx periapical + 1 bitewing em caso de dentes posteriores)
5. Apresentação, ao paciente, do diagnóstico e plano de tratamento, após discussão e aprovação do docente responsável
6. Início do TENC
 - a) Anestesia (infiltrativa e troncular em caso de molares inferiores)
 - b) Restauração pré-endodôntica, caso necessário
 - c) Isolamento absoluto
 - d) Execução da cavidade de acesso
 - e) Determinação do comprimento aparente do dente com base no Rx inicial
 - f) Localização e negociação dos canais radiculares (2/3 coronários)
 - g) Colocação de bolinha de algodão na entrada dos canais
 - h) Restauração provisória da cavidade de acesso

2ª CONSULTA

1. Anestesia
2. Isolamento absoluto
3. Remoção da restauração provisória
4. Instrumentação dos canais radiculares (Crown-down e Step-back)
5. Irrigação copiosa com Hipoclorito de Sódio (NaOCl)
6. Secagem dos canais com cones de papel
7. Colocação de pasta de Ca(OH)_2 com lima K ou com lentulo
8. Colocação de bolinha de algodão na entrada dos canais
9. Restauração provisória da cavidade de acesso

3ª CONSULTA

1. Anestesia
2. Isolamento absoluto
3. Remoção da restauração provisória
4. Irrigação
5. Recapitulação com a última lima usada na instrumentação de cada canal
6. Conometria (1 RX periapical)
7. Irrigação com EDTA líquido durante 1 minuto + NaOCl + Álcool
8. Secagem dos canais com cones de papel
9. Obturação (Técnica da Condensação Lateral)
10. Condensação vertical

11. Selamento coronário
12. Restauração provisória da cavidade de acesso
13. Rx final (2 RX periapicais com incidências diferentes em multirradiculares)
14. Instruções e recomendações ao paciente
15. Agendar consulta para Dentística ou PF, consoante o caso, para execução de restauração definitiva.

**Anexo IV – Factores Operatórios que podem interferir no sucesso ou fracasso do
TE**

Factores Operatórios que podem interferir no sucesso ou fracasso do TE

Fonte: AAE, 1994

1. Abertura e Preparo Coronário

1.1. Dificuldades Técnicas:

- Acesso inadequado
- Perfuração
- Fractura de instrumento
- Presença de material restaurador

1.2. Dificuldades Anatômicas:

- Calcificações, alterações anatômicas

2. Preparo do canal radicular

2.1. Dificuldades Técnicas:

- Localização do canal
- Enfraquecimento da estrutura dentária
- Presença de canal adicional
- Perda do CT – degrau, desvio, transporte do canal, perfuração
- Alargamento exagerado, sobre-instrumentação
- Fractura de instrumento endodôntico

2.2. Dificuldades Anatômicas:

- Canal calcificado, dilacerado ou dente mal posicionado

3. Obturação do canal radicular

3.1. Dificuldades Técnicas:

- Instrumentação excessiva, sobre-obturação
- Dor pós-operatória
- Fractura de instrumentos
- Cimento com presa rápida

4. Retratamento Endodôntico (RE)

4.1. Dificuldades Técnicas:

- Presença de Gutta-percha, presença de cimento, presença de retentor intra-radicular
- Cone de Gutta-percha e cimento, cone de prata e cimento

Anexo V – Perfil curricular do aluno de Medicina Dentária na área da Endodontia

Perfil curricular do aluno de Medicina Dentária na área da Endodontia

Fonte: ESE, 2001

O aluno de MD deverá:

1. Possuir um conhecimento profundo da biologia, anatomia e fisiologia oral e dos tecidos periodontais
2. Ter um conhecimento detalhado da etiologia, patologia, apresentações clínicas e opções de tratamento das doenças que afectam a polpa e os tecidos periradiculares
3. Compreender a microbiologia e imunologia da doença pulpar e periapical
4. Ter capacidade de comunicação com o paciente de forma a obter uma história completa da sua condição e daí promover o TE
5. Possuir um conhecimento detalhado do diagnóstico diferencial da dor oro-facial, incluindo a que provém das injúrias até à polpa dentária e tecidos periradiculares
6. Conhecer os biomateriais em relação à Endodontia
7. Compreender a terapêutica farmacológica usada no manuseio pulpar e doença periradicular
8. Ter conhecimento detalhado dos princípios e prática na prevenção de doenças da polpa e tecidos periradiculares

9. Estar ciente das doenças de saúde pública dentárias e das medidas de promoção da saúde, praticando-as quando relacionadas com doenças pulpares e periradiculares e trauma dentário
10. Estar ciente da epidemiologia e bioestatística relacionada com a Endodontia
11. Estar ciente das implicações na saúde sistémica do TENC
12. Ter um conhecimento detalhado dos princípios e práticas da radiologia dentária relativamente ao TE
13. Ter um conhecimento detalhado dos princípios da anestesiologia e prática da anestesia local no tratamento da doença pulpar e periradicular
14. Demonstrar um conhecimento detalhado dos princípios e prática no uso do dique de borracha nos TE relacionados
15. Demonstrar um conhecimento detalhado dos princípios da polpa vital e da Endodontia preventiva
16. Ter um conhecimento detalhado dos princípios e prática do TENC em polpas vitais e não-vitais, em casos não complicados
17. Ter um conhecimento detalhado dos princípios e prática do retratamento, incluindo o dano iatrogénico no sistema de canais radiculares
18. Ter conhecimento dos princípios e prática sobre o trauma dentário
19. Ter um conhecimento detalhado dos princípios e prática do TENC em dentes decíduos e dentes imaturos

20. Ter um conhecimento detalhado dos princípios e prática do TENC em emergências endodônticas
21. Ter um conhecimento detalhado dos princípios e prática da obturação
22. Trabalhar multidisciplinarmente com outros colegas no plano de tratamento e no TE
23. Ter um conhecimento da relação da Endodontia com outras disciplinas dentárias e endodônticas e das possibilidades de tratamento adjuvante
24. Ter um conhecimento do plano de tratamento numa clínica dentária para permitir que o TE possa ser realizado, incluindo o treino da equipa
25. Ter conhecimento da infecção cruzada e das medidas de controlo de infecção numa consulta de Endodontia
26. Avaliar, de forma crítica, a literatura da área de Endodontia para assegurar que métodos baseados na evidência sejam compreendidos
27. Monitorizar e avaliar a eficiência do TENC

Anexo VI – Ficha Clínica de Endodontia da UFP

FICHA CLÍNICA DE ENDODONTIA - UFP

IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE

Nome _____

Morada _____

Idade _____ Data de nascimento _____

Data da 1ª consulta _____ Número _____

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Nome _____

Box _____

MOTIVO DA CONSULTA

SINTOMAS

Presente Passado Ausente

SURGE / AGUDIZA

Quente Frio Doces Palpação Decúbito Escovagem Mastigação

Alivia com:

CARACTERÍSTICAS

Constante Momentânea Intermitente Persistente Indefinida Aguda Moinha

Localizada Difusa Irradiada Referida Pulsátil Espontânea Provocada

Segundos Minutos Horas

OBSERVAÇÕES

Dente	Palpação	Percussão	Mastigação	Frio	Quente	Cavidade	Mobilidade	Condição Coronal

Sondagem Periodontal			Grau de dificuldade			Diagnóstico	Tratamento Recomendado
MV	V	DV	ML	L	DL		

Tecidos moles:

Exame Rx:

Complexidades:

1º Controle _____ Observações: _____

2º Controle _____ Observações: _____

3º Controle _____ Observações: _____

Determinação do CT				
Canal	Rx	Lima	Refª	CT

RELATÓRIO DO TRATAMENTO EFECTUADO

Dente tratado _____ Nº de Sessões _____

Tratamento realizado _____

Data de início _____ Data de finalização _____ Data da restauração definitiva _____

CLASSIFICAÇÃO DO CASO SEGUNDO O GRAU DE DIFICULDADE E RISCO

Critério e subcritério	Risco moderado (1 unidade/item)	Risco elevado (2 unidades/item)	Risco muito elevado (5 unidades/item)
A. Considerações do Paciente			
1. História médica / anestesia / paciente	<input type="checkbox"/> Sem problemas médicos (ASA classe I)	<input type="checkbox"/> Atenção especial: pacemaker/alergia a antibióticos (ASA classe II) <input type="checkbox"/> Intolerância de vasoconstritores <input type="checkbox"/> Falta de colaboração/medo	<input type="checkbox"/> História médica complexa/doença grave/deficiência <input type="checkbox"/> Intolerância à anestesia <input type="checkbox"/> Resistência à anestesia
2. Diagnóstico	<input type="checkbox"/> Sinais e sintomas facilmente identificáveis: diagnóstico claro	<input type="checkbox"/> Diagnóstico diferencial de sinais e sintomas usuais	<input type="checkbox"/> Sinais e sintomas complexos e confusos: diagnóstico difícil <input type="checkbox"/> Diagnóstico indeterminável
3. Abertura da boca e limitações físicas	<input type="checkbox"/> Abertura de boca normal (+/- 35 mm)	<input type="checkbox"/> Abertura reduzida (25-35mm) <input type="checkbox"/> Dificuldade em sustentar a película radiográfica	<input type="checkbox"/> Abertura não funcional (- 25mm) <input type="checkbox"/> Reclinação limitada
4. Dificuldades radiográficas	<input type="checkbox"/> Condições normais	<input type="checkbox"/> Reflexo do vômito <input type="checkbox"/> Pavimento alto (pré-molares e caninos inferiores) <input type="checkbox"/> Abóbada palatina baixa ou estreita	<input type="checkbox"/> Sobreposições difíceis de solucionar de estruturas anatómicas ou outras

B. Considerações Dentárias			
5. Posição na arcada e inclinação	<input type="checkbox"/> Anterior ou pré-molar <input type="checkbox"/> Inclinação pequena (-10°) <input type="checkbox"/> Rotação pequena (-10°)	<input type="checkbox"/> 1° e 2° molar <input type="checkbox"/> Inclinação moderada (10-30°) <input type="checkbox"/> Rotação moderada (10-30°)	<input type="checkbox"/> 3° molar <input type="checkbox"/> Inclinação extrema (+30°) <input type="checkbox"/> Rotação extrema (+30°)
6. Isolamento absoluto e acesso/aberrações morfológicas da coroa	<input type="checkbox"/> Morfologia coronal original, normal ou restauração adequada <input type="checkbox"/> Sem necessidade de pré-tratamento para permitir o isolamento <input type="checkbox"/> Grampo estável	<input type="checkbox"/> Taurodontia / microdente <input type="checkbox"/> Pré-tratamento simples para permitir o isolamento <input type="checkbox"/> Grampo instável (sem retenção)	<input type="checkbox"/> Dente fusionado / dens in dent * <input type="checkbox"/> Pré-tratamento extensivo necessário para permitir o isolamento <input type="checkbox"/> Acesso obstruído (poste/coto/instrumento fracturado/amálgama...) <input type="checkbox"/> Restauração oclusal de cerâmica/ouro ou coroa/ponte <input type="checkbox"/> Grampo praticamente impossível de colocar
7. Forma dos canais e raízes	<input type="checkbox"/> Canal em forma de I <input type="checkbox"/> Sem angulação ou com angulação pequena do canal (-10°) <input type="checkbox"/> Pré-molar ou anterior monocanal <input type="checkbox"/> Ápice fechado	<input type="checkbox"/> Canal em forma de J <input type="checkbox"/> Angulação moderada (10-30°) <input type="checkbox"/> Molar com 3 canais ou menos <input type="checkbox"/> Pré-molar ou anterior com 2 canais <input type="checkbox"/> Tratamento endodôntico previamente iniciado <input type="checkbox"/> Eixo da coroa diferente do eixo da raiz	<input type="checkbox"/> Canal em forma de C ou S <input type="checkbox"/> Angulação extrema (+30°) <input type="checkbox"/> Molar com 4 canais ou mais <input type="checkbox"/> Pré-molar com 3 canais <input type="checkbox"/> Subdivisão do canal no terço médio ou apical <input type="checkbox"/> Sistema canal em C <input type="checkbox"/> Dente extremamente longo (+30mm) <input type="checkbox"/> Ápice aberto
8. Calcificações no canal	<input type="checkbox"/> Canal amplo e livre	<input type="checkbox"/> Canal e câmara visíveis mas muito reduzidos <input type="checkbox"/> Cálculos pulpares	<input type="checkbox"/> Canal praticamente indistinto em parte ou em todo o seu trajecto <input type="checkbox"/> Canal invisível*
9. Reabsorções		<input type="checkbox"/> Reabsorção interna (sem perfuração) <input type="checkbox"/> Reabsorção apical	<input type="checkbox"/> Reabsorção interna com perfuração* <input type="checkbox"/> Reabsorção externa com* ou sem perfuração
10. Perfurações iatrogénicas		<input type="checkbox"/> Perfuração radicular supra-óssea	<input type="checkbox"/> Perfuração radicular infra-óssea*

C. Factores Adicionais			
11. História de trauma	<input type="checkbox"/> Fractura coronal não complicada de dentes maduros ou imaduros <input type="checkbox"/> Fractura radicular no terço apical <input type="checkbox"/> História de concussão	<input type="checkbox"/> Fractura coronal complicada de dentes maduros <input type="checkbox"/> Fractura radicular no terço médio <input type="checkbox"/> História de subluxação/fractura alveolar	<input type="checkbox"/> Fractura coronal complicada de dentes imaduros <input type="checkbox"/> Fractura radicular no terço cervical <input type="checkbox"/> Outras luxações/avulsão
12. Retratamento			<input type="checkbox"/> Retratamento
13. Condição periodontal-endodôntica			<input type="checkbox"/> Mobilidade/bolsa/fenestração <input type="checkbox"/> Envolvimento de furca <input type="checkbox"/> Amputação radicular/hemissecção (esperada ou feita)

* Pertencem automaticamente à Classe 3

RESULTADOS


Total _____ (15-17 unidades – Classe 1 / 18-25 unidades – Classe 2 / mais do que 25 unidades – Classe 3)

Classe _____ Accite Referido

Anexo VII – Ficha de avaliação pré-clínica do aluno de Endodontia da UFP

ENDODONTIA - AVALIAÇÃO DE ACTOS PRÉ-CLÍNICOS

Nome:		Box nº:								
Data	Dente tratado	Cavidade acesso	2/3 coronários	Determ. do CT (LEA)	Rx de determ. do CT	1/3 apical	Calibragem apical e conicidade	Conometria e Rx de conometria	Obturação	Rx final

 Chamar docente antes de avançar: AVALIAÇÃO

 Chamar docente antes de avançar

Anexo VIII – Ficha de avaliação clínica do aluno de Endodontia da UFP

Anexo IX – Registro de Resultados: Gráficos

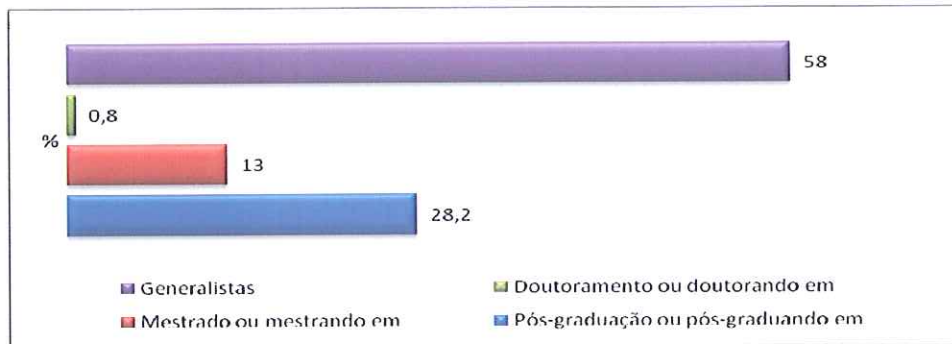


Gráfico 1.1 – Distribuição percentual da qualificação académica dos licenciados em MD pela FCS-UFP.

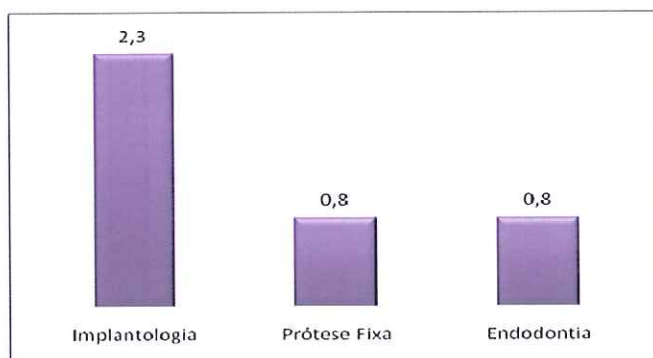


Gráfico 1.2 – Distribuição percentual das áreas de qualificação académica dos licenciados em MD pela FCS-UFP.

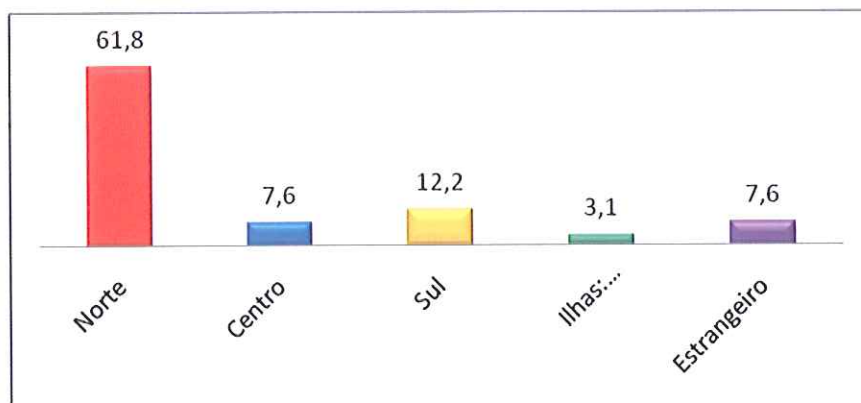


Gráfico 1.3 – Distribuição percentual da região/localidade onde exercem os licenciados em MD pela FCS-UFP.

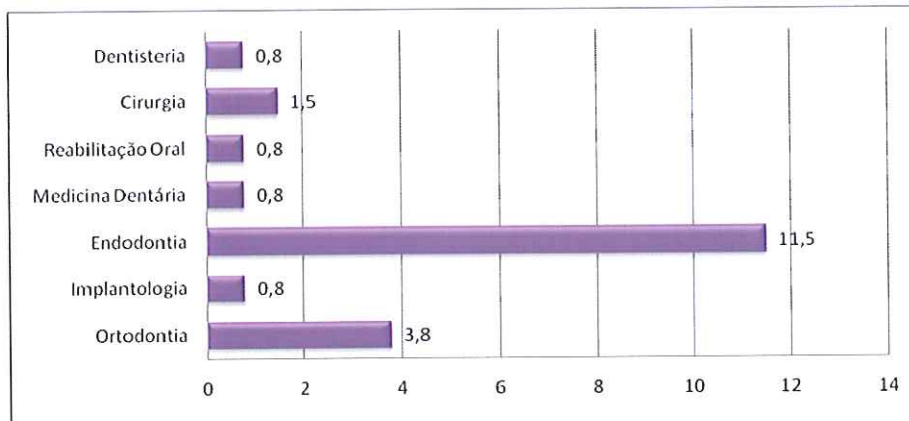


Gráfico 1.4 – Distribuição percentual da área de prática clínica exercida pelos licenciados em MD pela FCS-UFP.

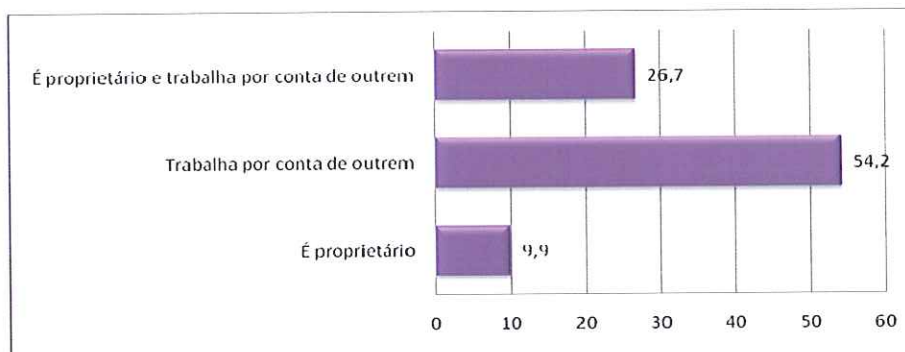


Gráfico 1.5 – Distribuição percentual do vínculo exercido pelos licenciados em MD pela FCS-UFP.

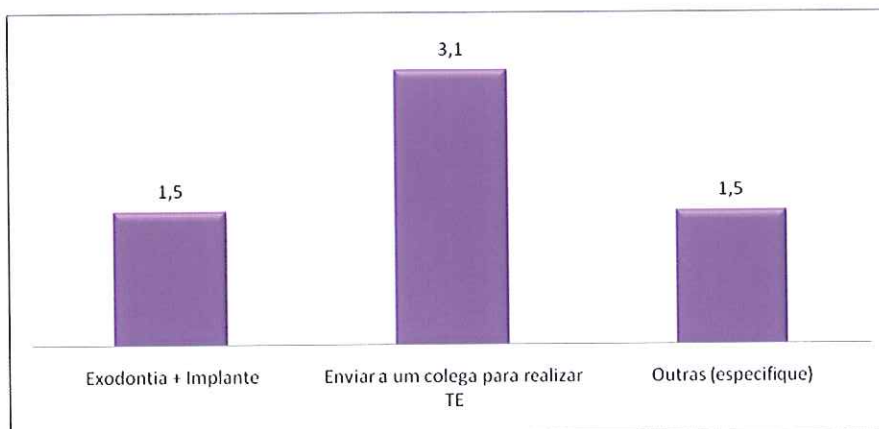


Gráfico 1.6 – Distribuição percentual da alternativa proposta pelos licenciados em MD pela FCS-UFP quando não realizam TE.

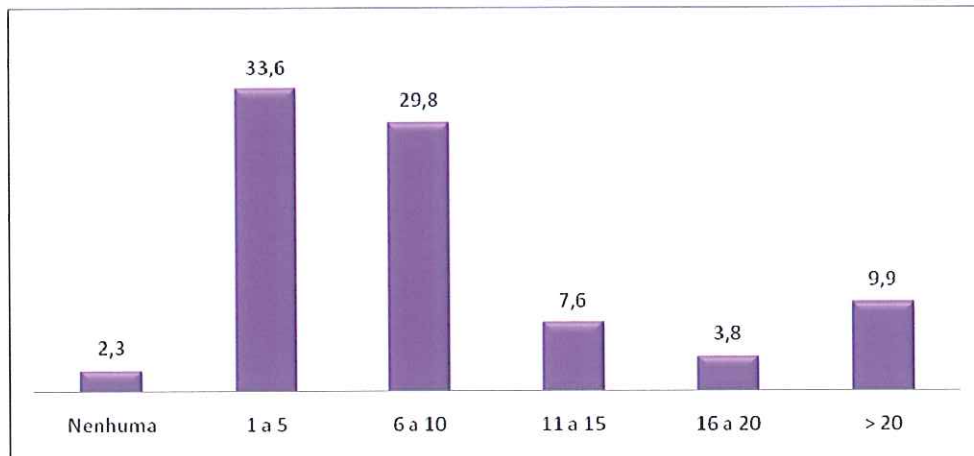


Gráfico 1.7 – Distribuição percentual do número de consultas de Endodontia realizadas semanalmente pelos licenciados em MD pela FCS-UIP.

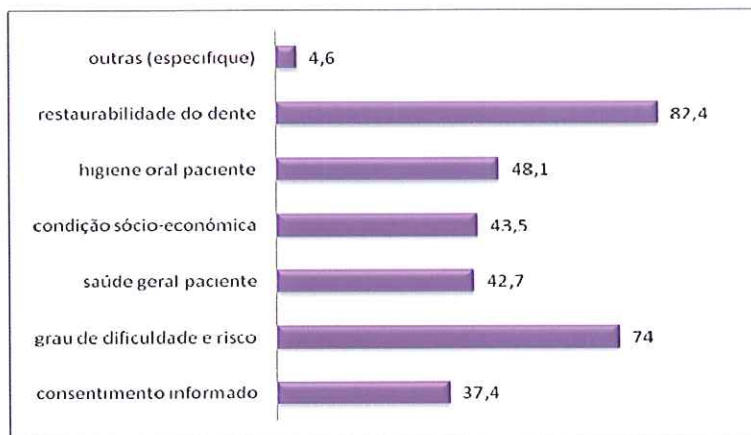


Gráfico 1.8 – Distribuição percentual de respostas sobre aspectos relevantes na avaliação do caso endodôntico pelos licenciados em MD pela FCS-UIP.

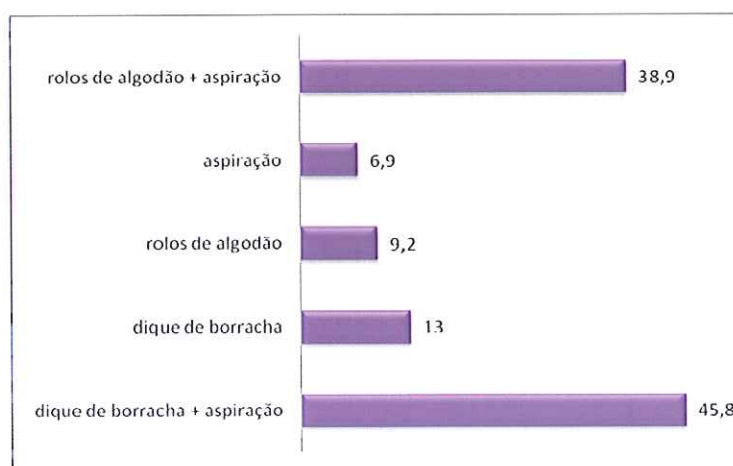


Gráfico 1.9 – Distribuição percentual de métodos de isolamento utilizados pelos licenciados em MD pela FCS-UIP.

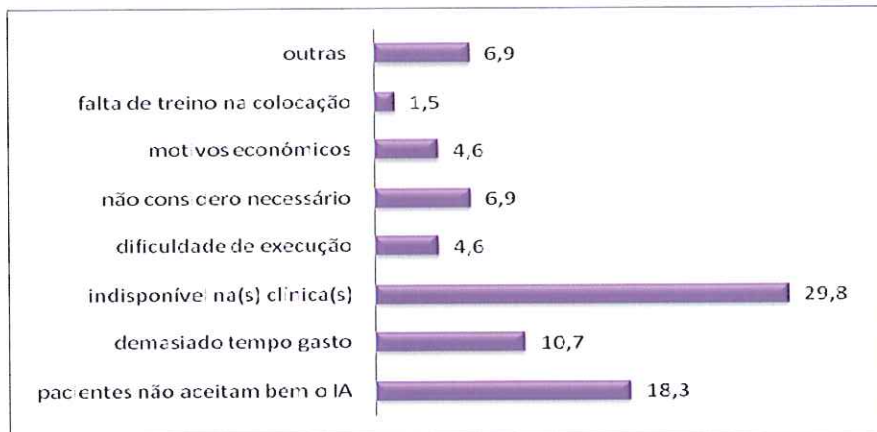


Gráfico 1.10 – Distribuição percentual de motivos apresentados pelos licenciados em MD pela FCS-UIP para não usar o dique de borracha.

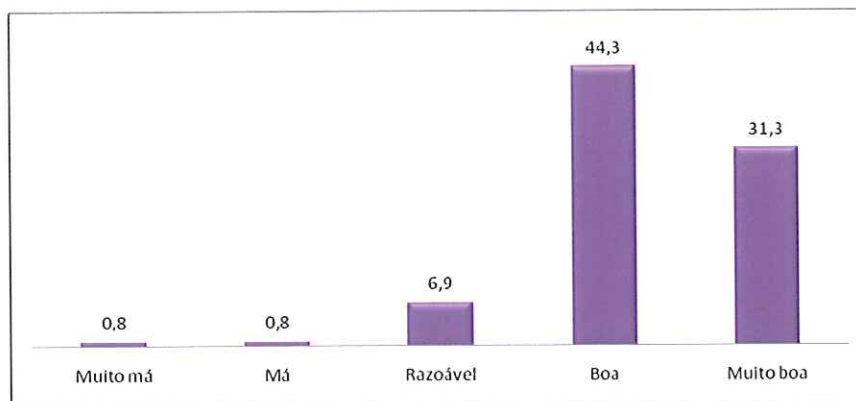


Gráfico 1.11 – Grau de preparação obtido pelos licenciados em MD pela FCS-UIP

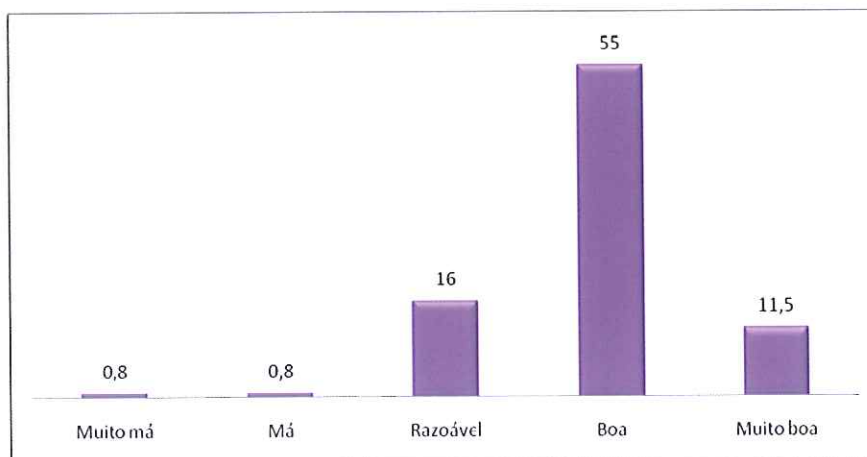


Gráfico 1.12 – Distribuição percentual da auto-percepção de grau de formação actual em Endodontia dos licenciados em MD pela FCS-UIP.

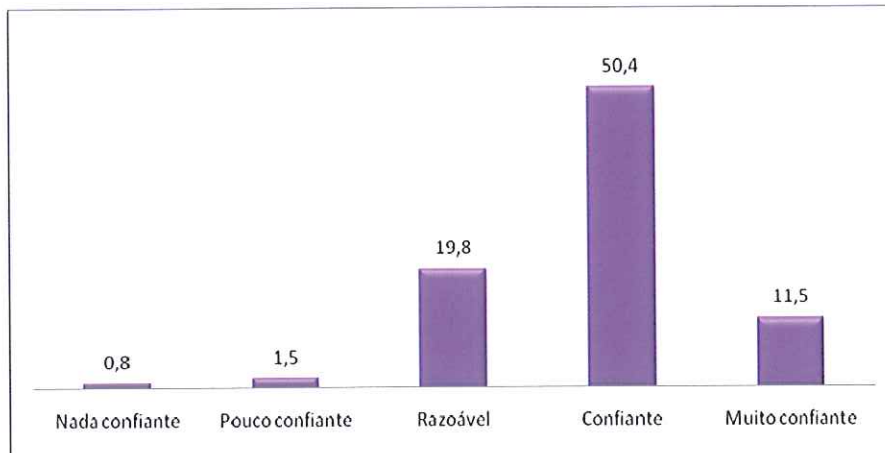


Gráfico 1.13 – Distribuição percentual da auto-percepção do grau de confiança na abordagem de um caso endodôntico pelos licenciados em MD pela FCS-UFP.

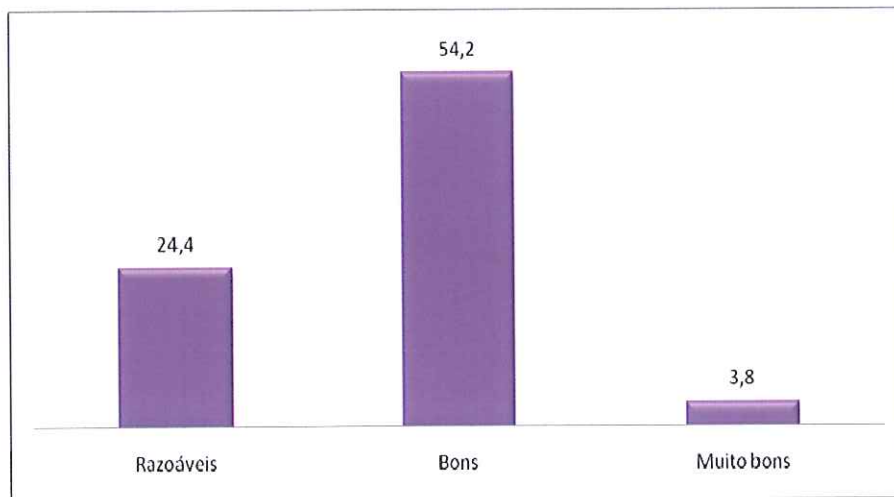
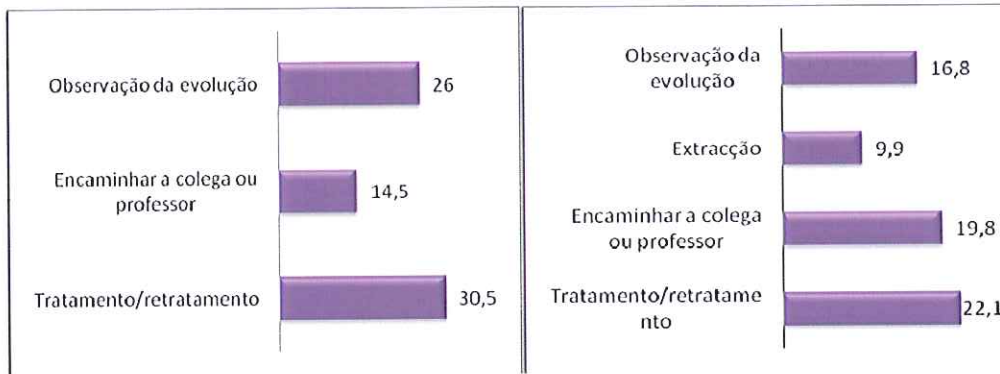
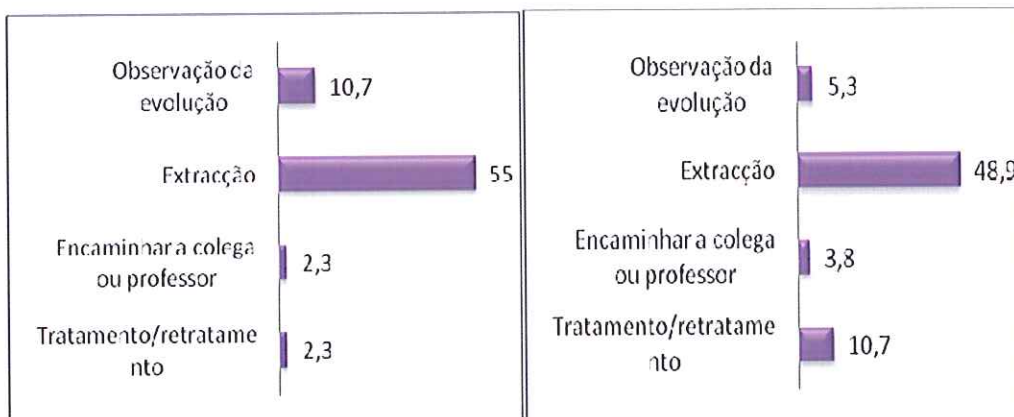


Gráfico 1.14 – Distribuição percentual da auto-avaliação dos TE pelos licenciados em MD pela FCS-UFP.



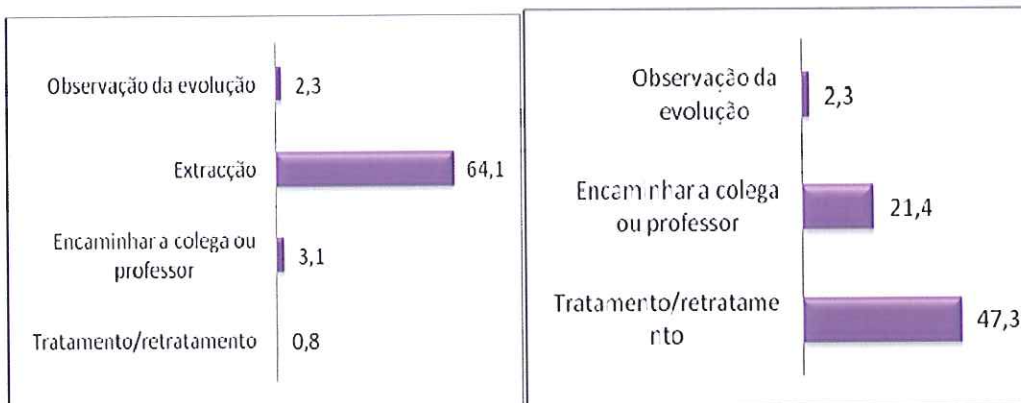
Instrumento fracturado no canal

Perfuração do canal radicular



Comprometimento periodontal irrecuperável

Cáries radiculares e/ou de furca



Fractura radicular vertical

Canal radicular c/ curvaturas acentuadas

Gráfico 1.15 – Distribuição percentual das opções de tratamento pelos licenciados em MD pela FCS-UFP.

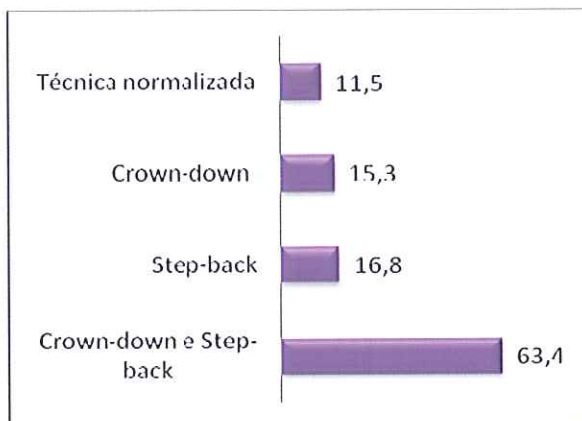


Gráfico 1.16 – Técnicas de instrumentação utilizadas pelos licenciados em MD pela FCS-UFP

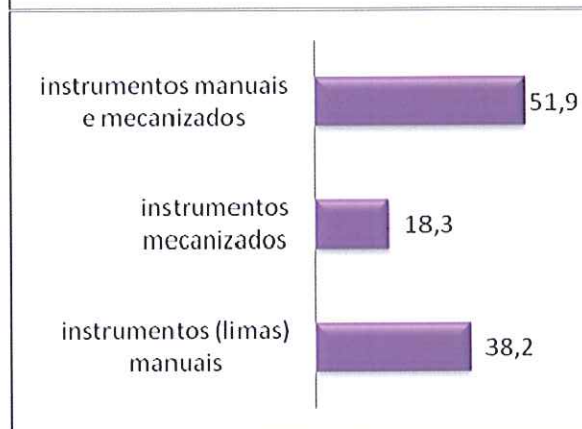


Gráfico 1.17 – Tipos de instrumentos utilizados pelos licenciados em MD pela FCS-UFP

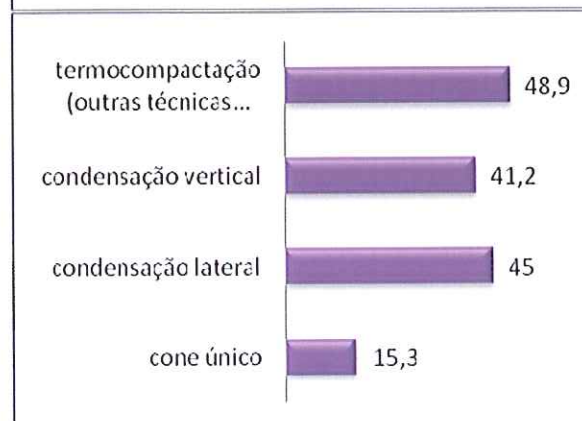


Gráfico 1.18 – Técnica de obturação utilizada pelos licenciados em MD pela FCS-UFP

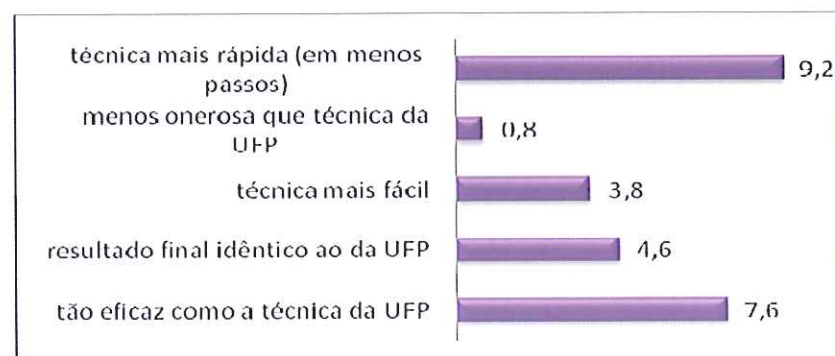


Gráfico 1.19 – Distribuição percentual de motivos referidos pelos licenciados em MD pela FCS-UFP, para não utilizarem o protocolo da UFP nos TE.

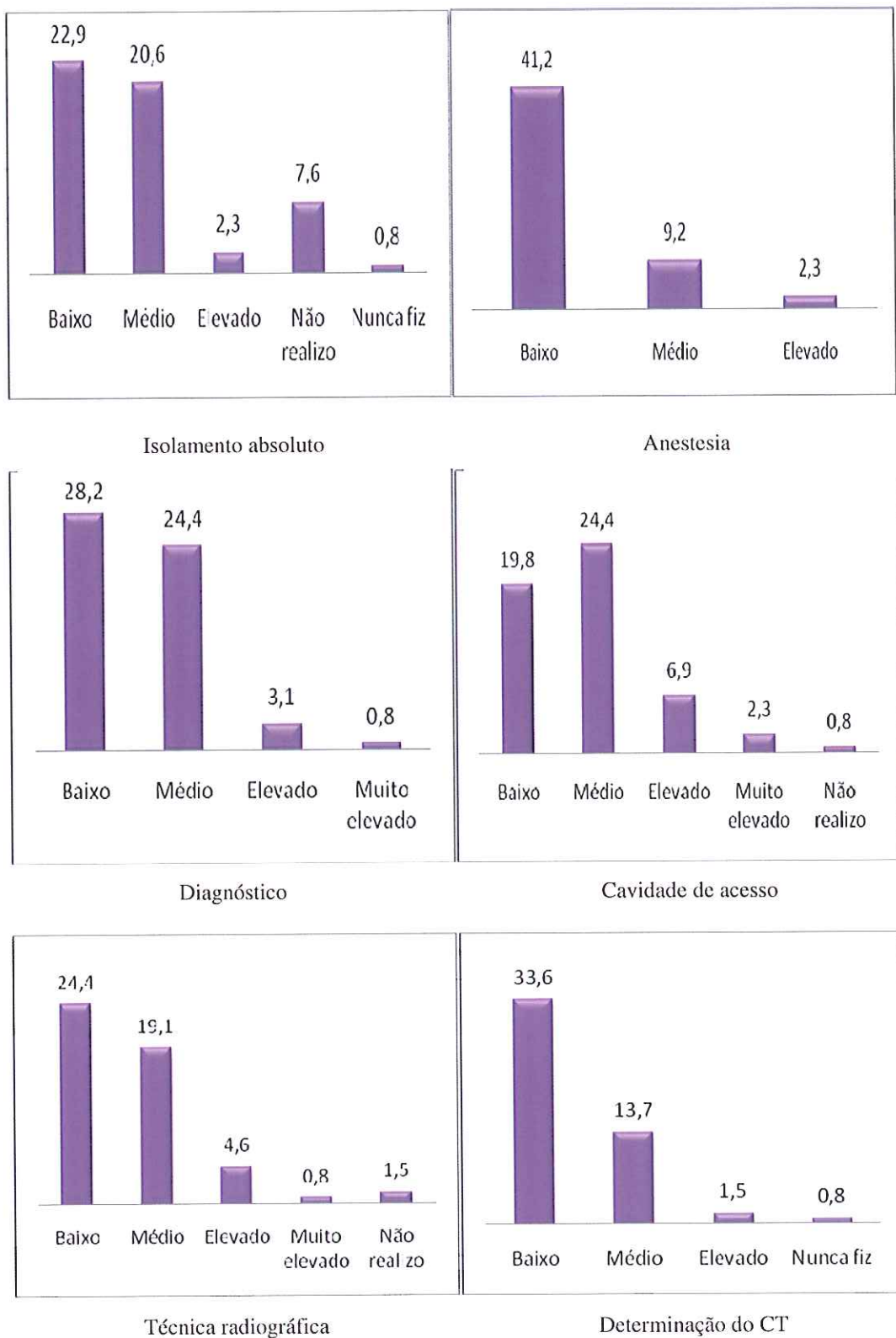


Gráfico 1.20 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC: licenciados em MD pela FCS-UEP.

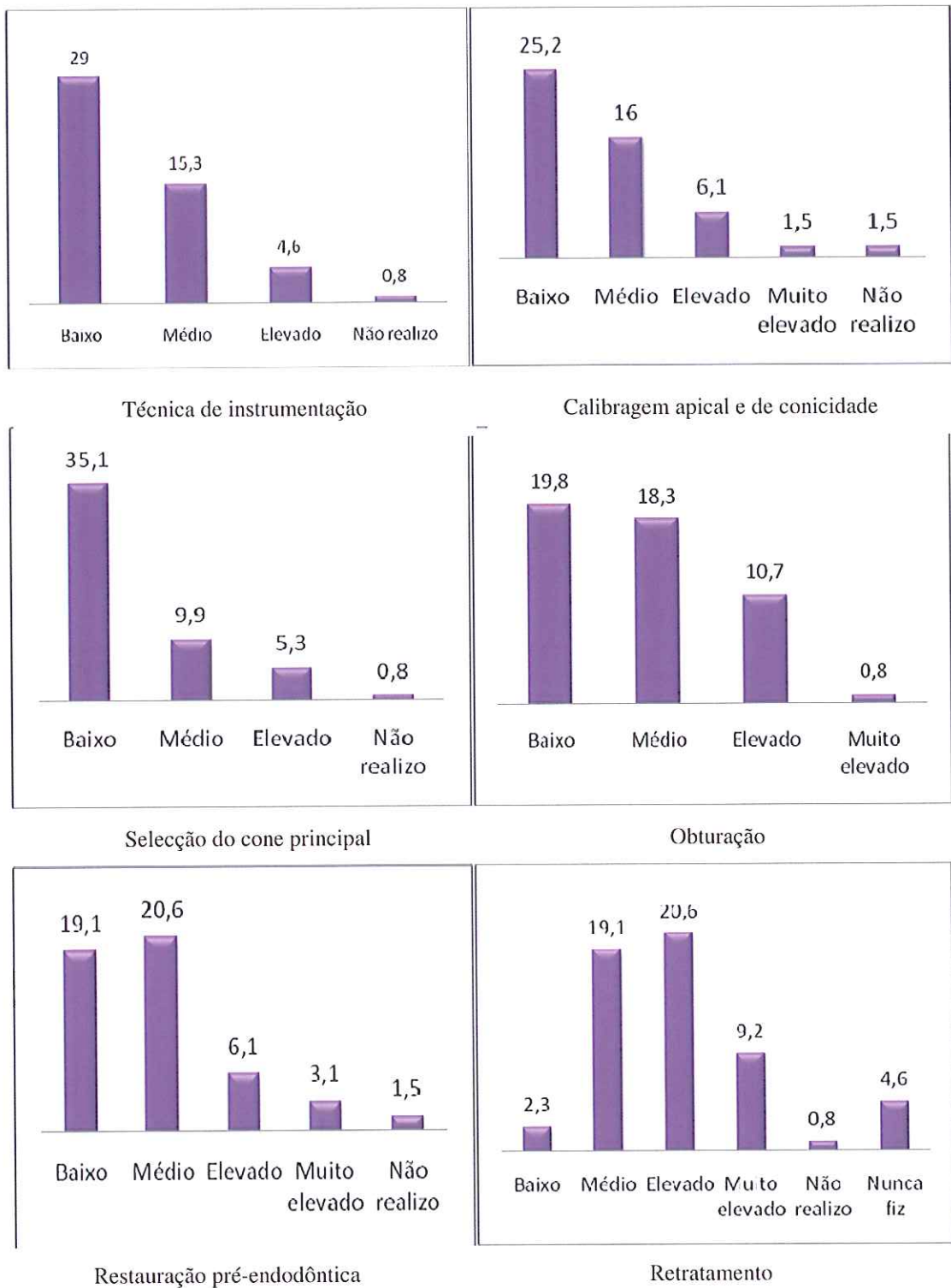


Gráfico 1.20 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC: licenciados em MD pela FCS-UFPA (continuação).

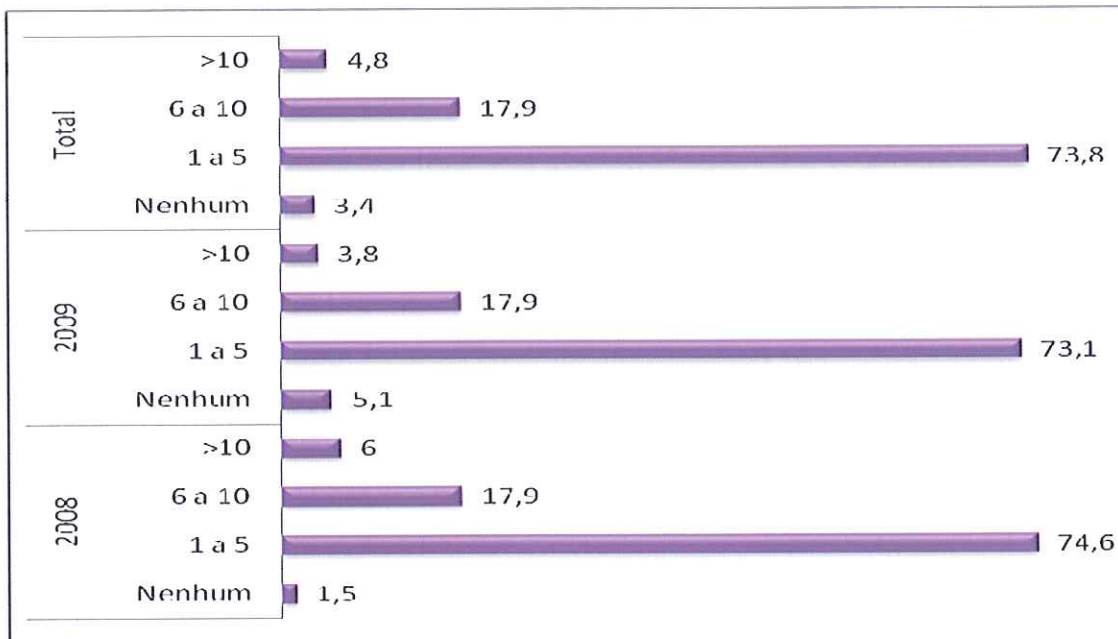


Gráfico 2.1 – Distribuição percentual do número de TE completos realizados: finalistas em MD pela FCS-UFP.

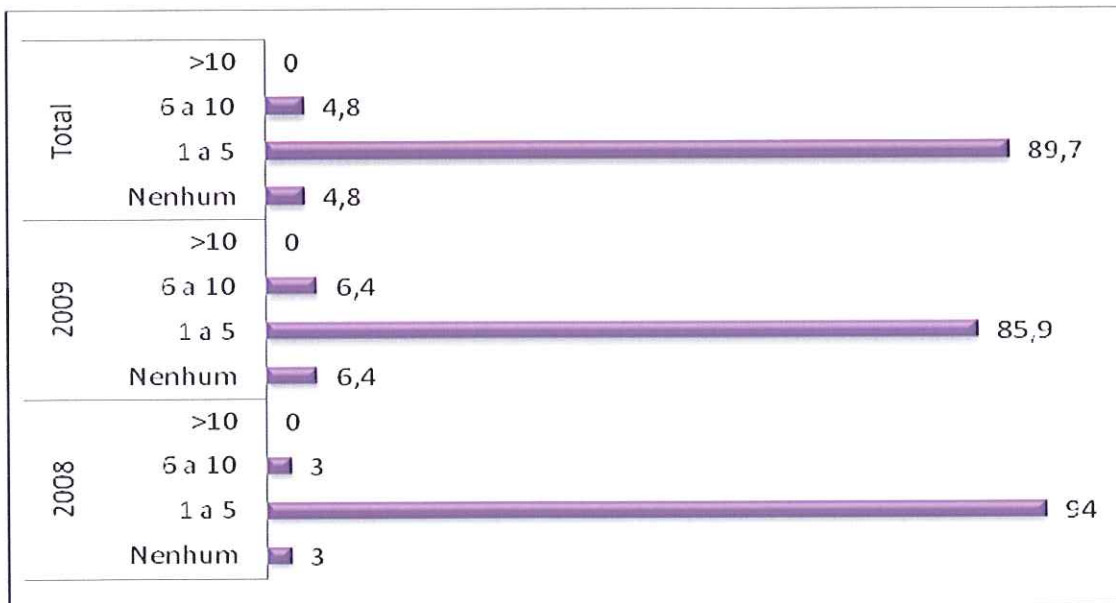


Gráfico 2.2 – Distribuição percentual do número de TE completos realizados em dentes monorradiculares: finalistas em MD pela FCS-UFP.

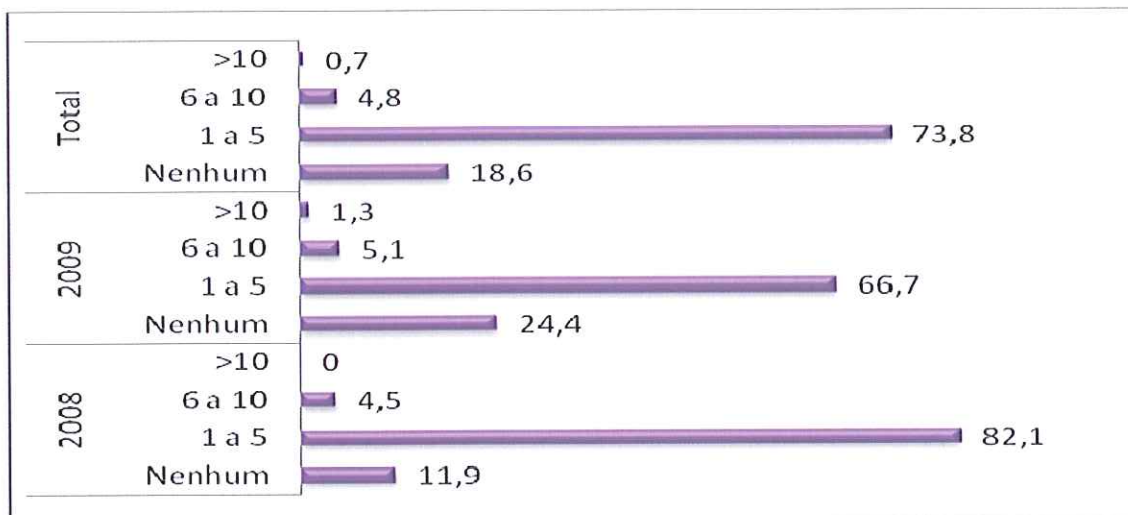


Gráfico 2.3 – Distribuição percentual do número de TE completos realizados em dentes multirradiculares: finalistas em MD pela FCS-UPF.

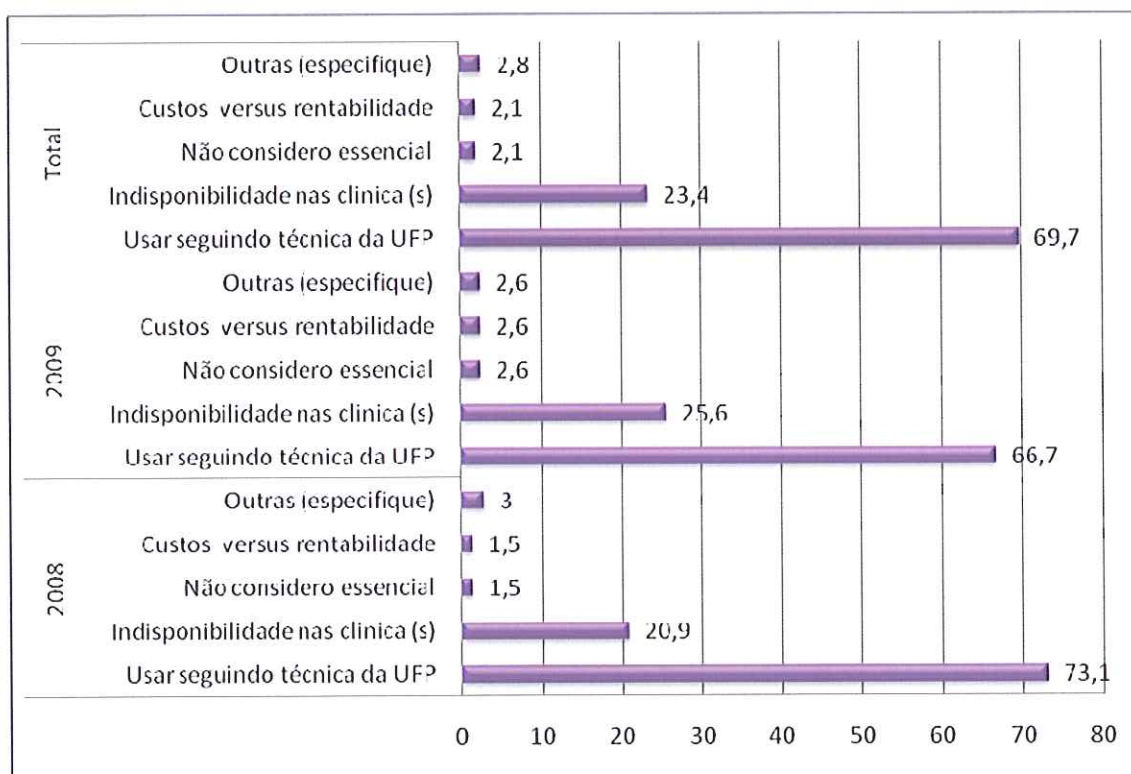


Gráfico 2.4 – Distribuição percentual das opções dos finalistas em MD pela FCS-UPF, face ao isolamento absoluto.

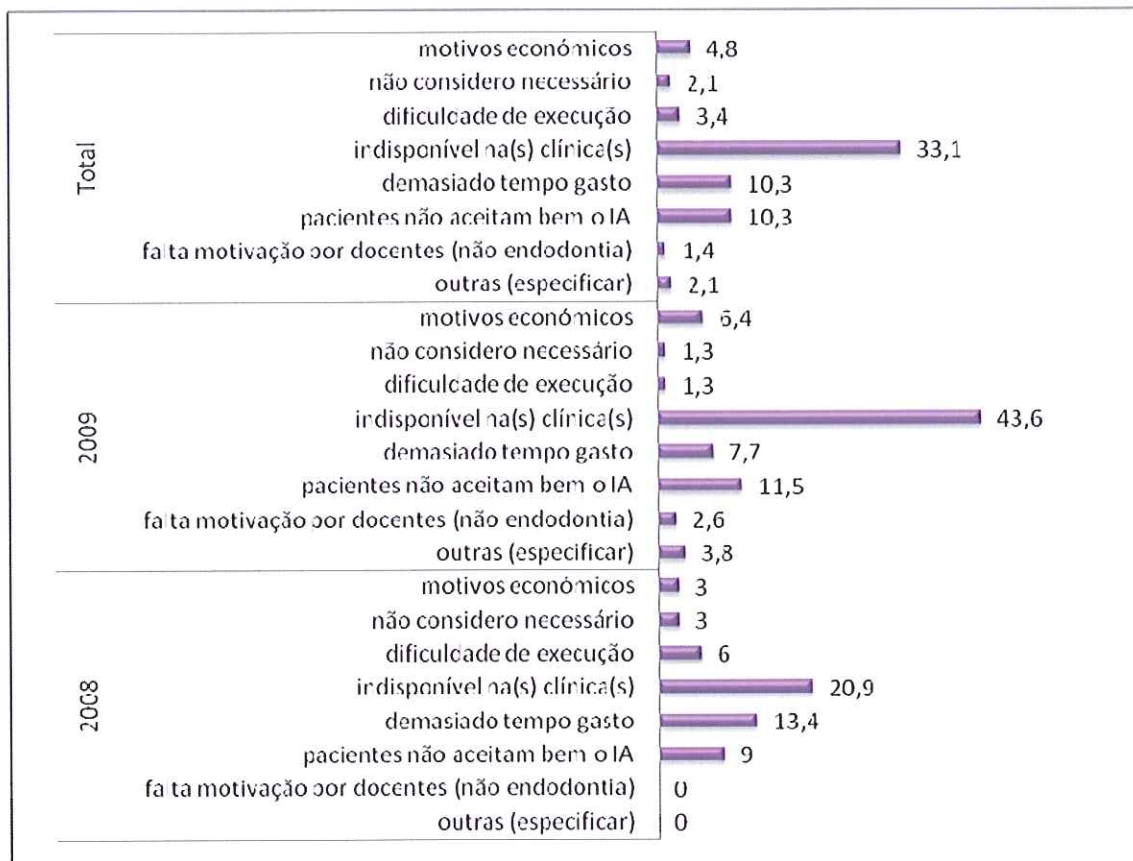


Gráfico 2.5 – Distribuição percentual de motivos apresentados pelos finalistas em MD pela FCS-UFP para futuramente não usar o dique de borracha.

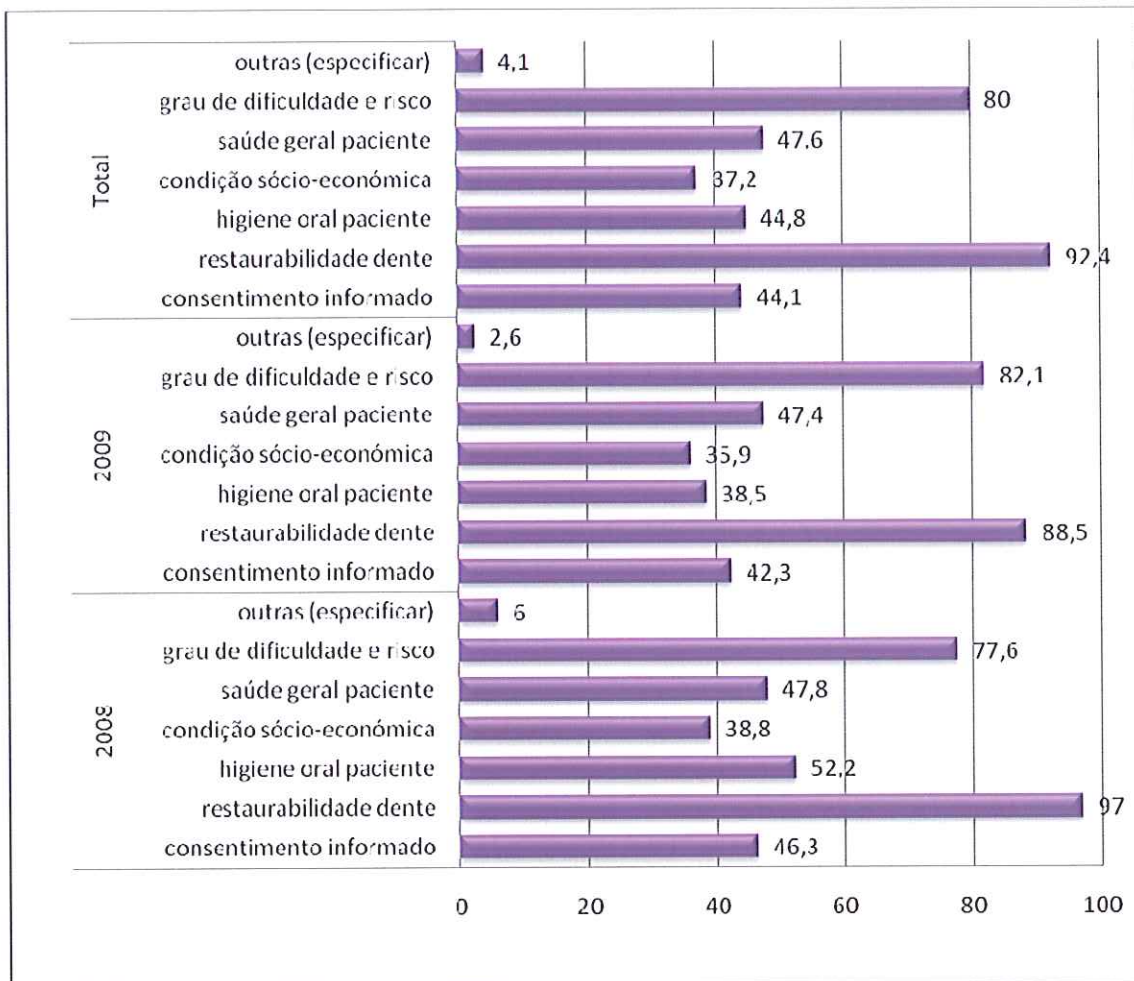


Gráfico 2.6 – Distribuição percentual de aspectos relevantes na avaliação do caso endodôntico: finalistas em MD pela FCS-UFP.

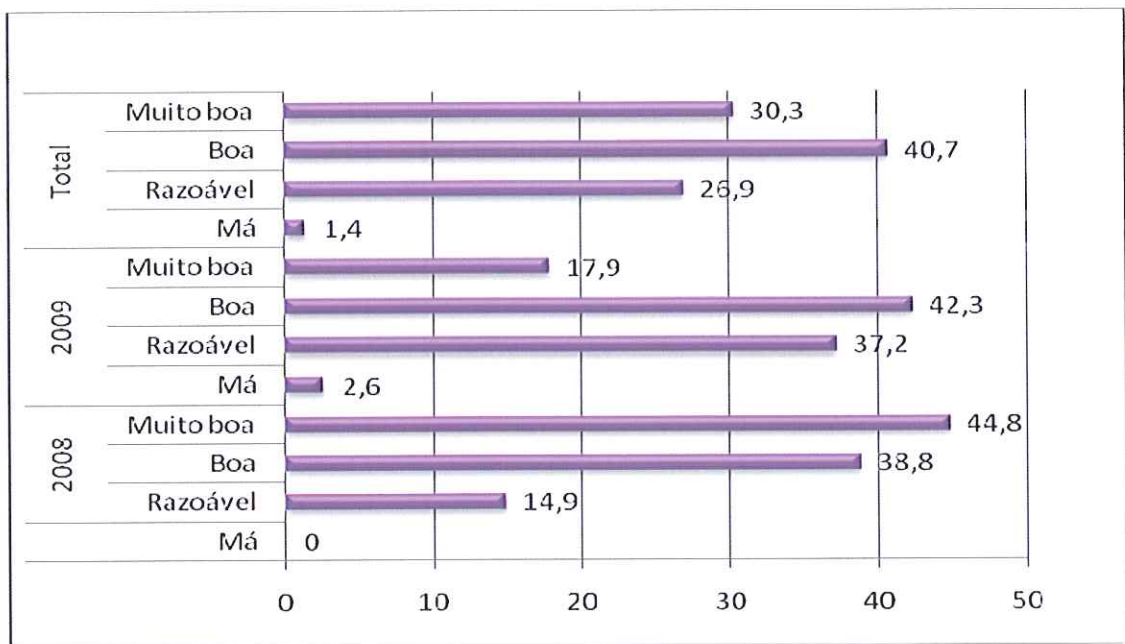


Gráfico 2.7 – Distribuição percentual do grau de preparação em Endodontia: finalistas em MD pela FCS-UIP.

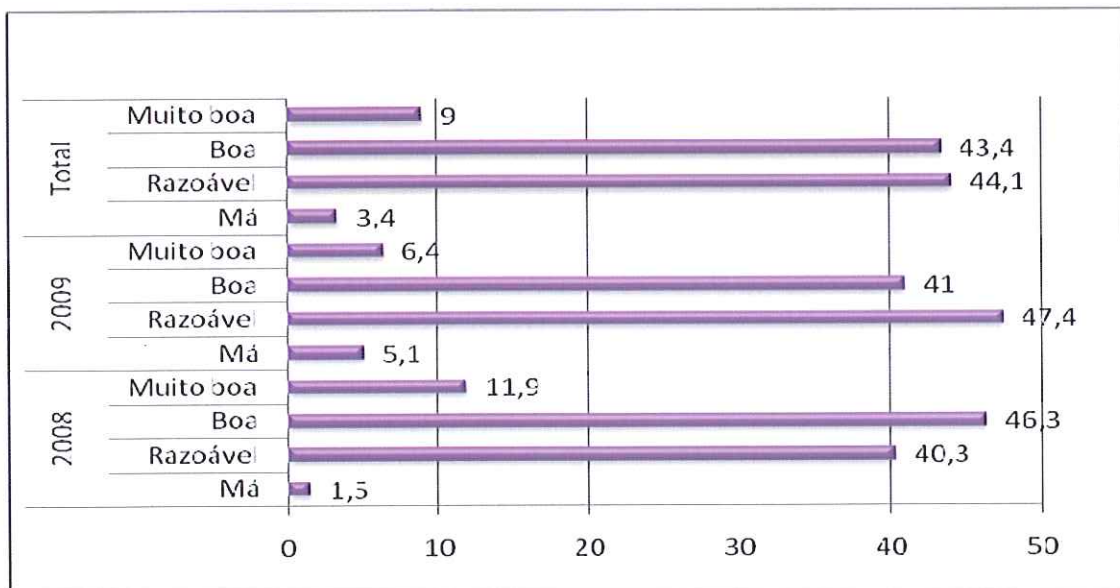


Gráfico 2.8 – Distribuição percentual do grau de formação actual em Endodontia: finalistas em MD pela FCS-UIP.

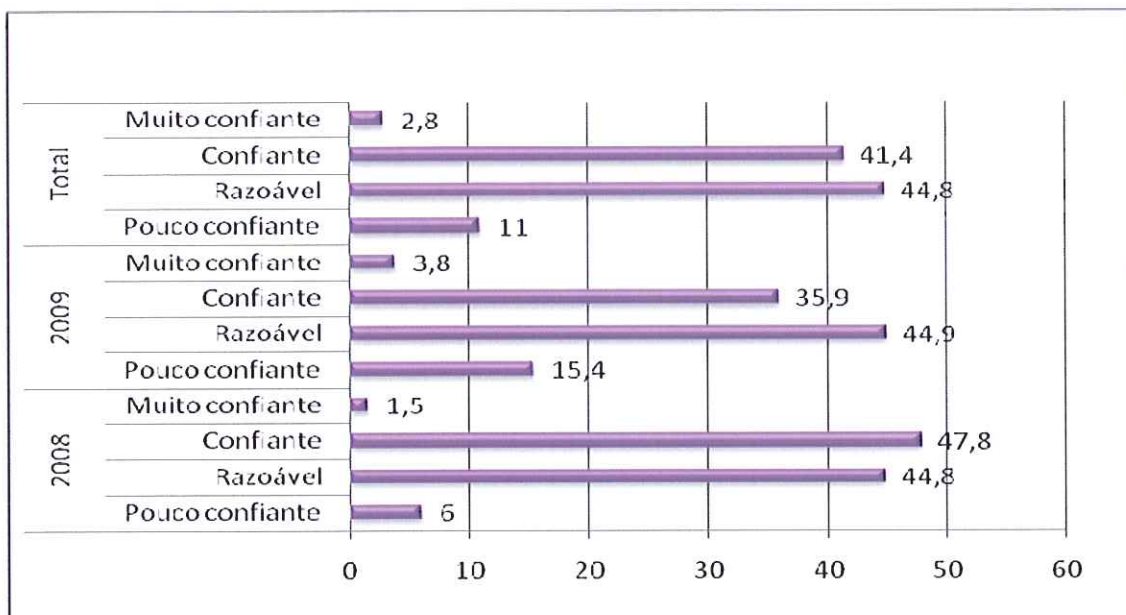


Gráfico 2.9 – Distribuição percentual do grau de confiança na abordagem de um caso endodôntico: finalistas em MD pela FCS-UFP.

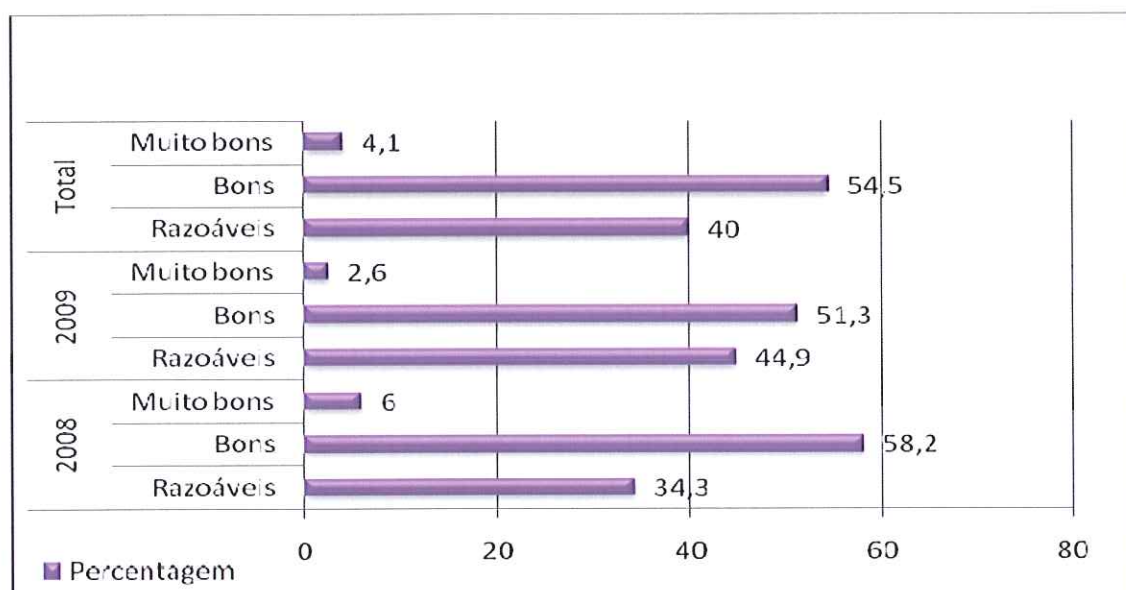


Gráfico 2.10 – Distribuição percentual da auto-avaliação dos TE: finalistas em MD pela FCS-UFP.

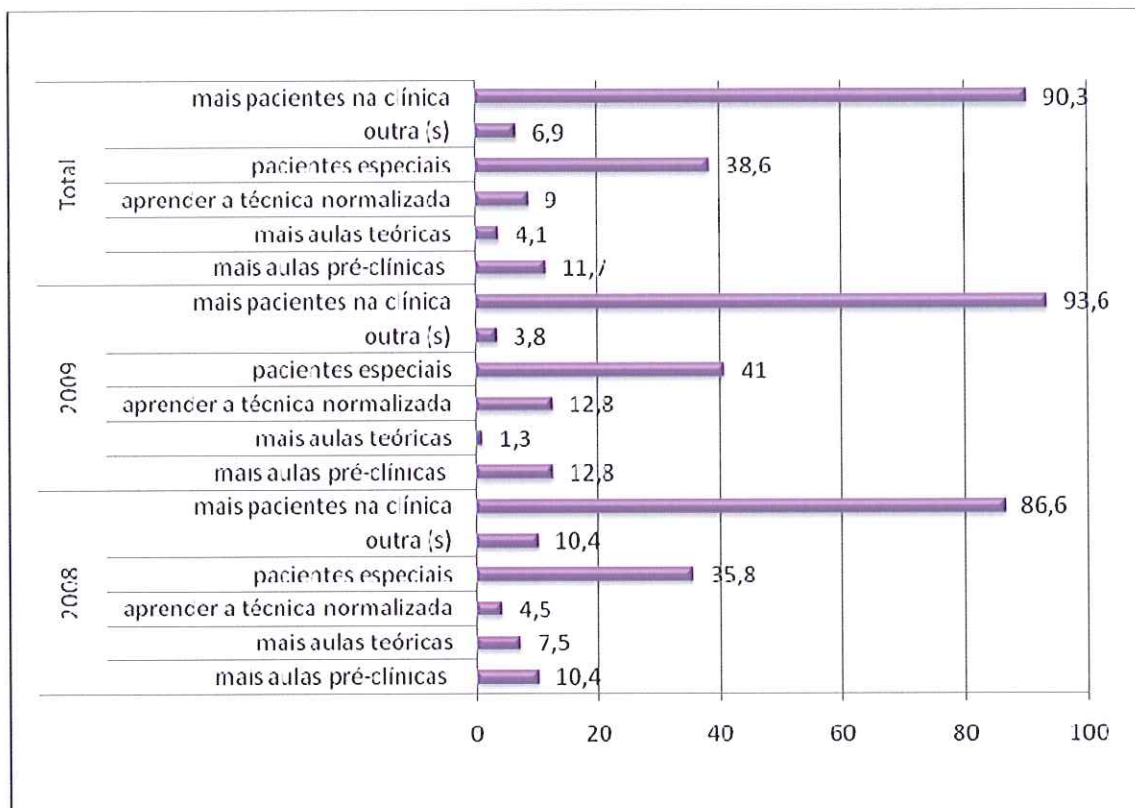


Gráfico 2.11 – Distribuição percentual de melhorias na área da Endodontia na UFP: finalistas em MD pela FCS-UFP.

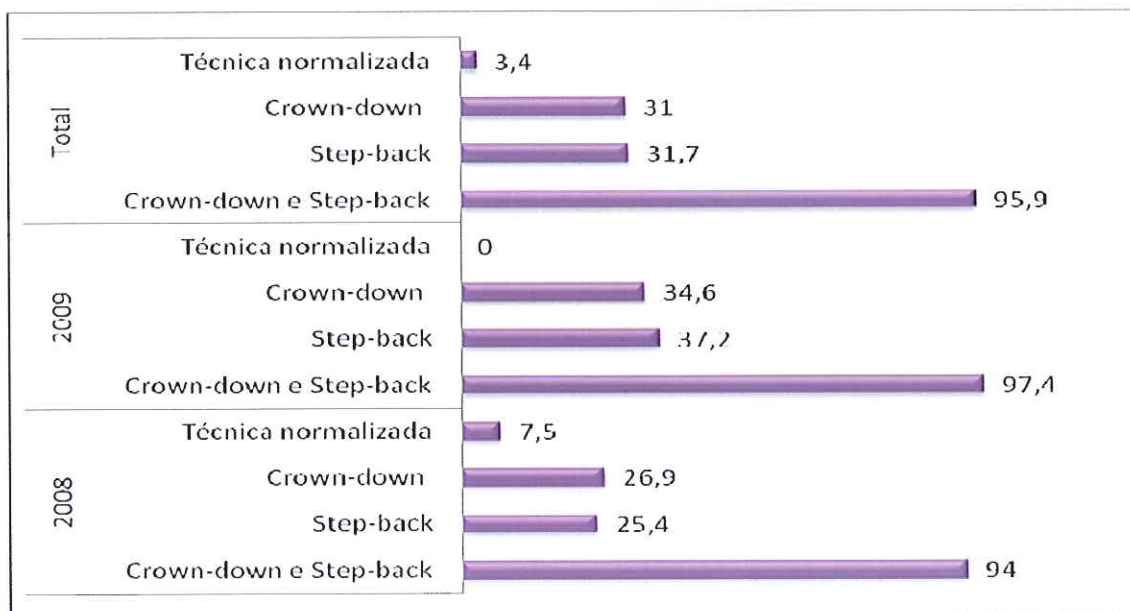


Gráfico 2.12 – Distribuição percentual da técnica de instrumentação: finalistas em MD pela FCS-UFP.

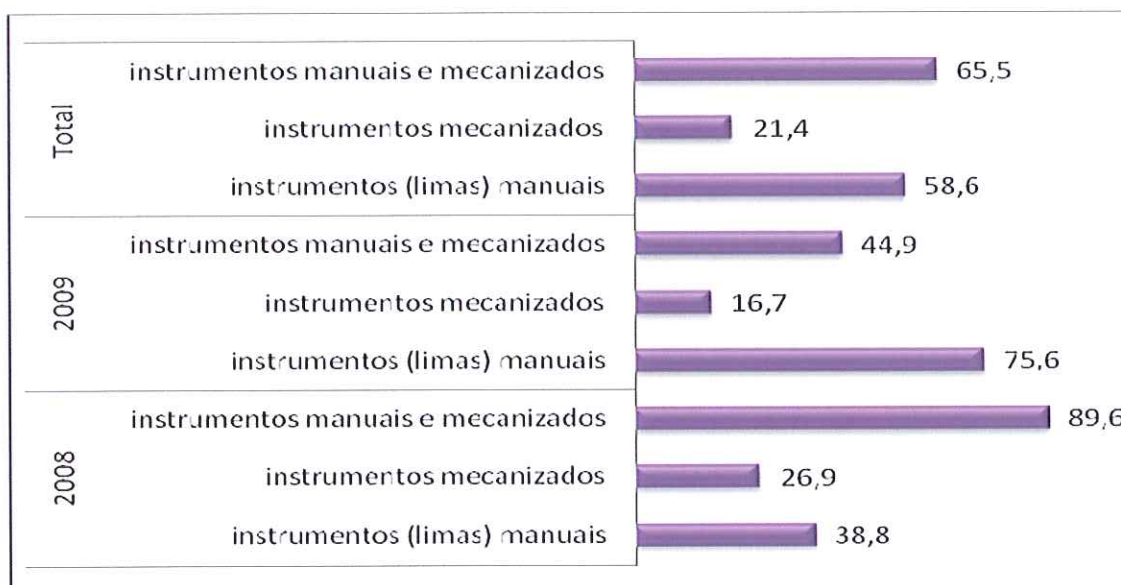


Gráfico 2.13 – Distribuição percentual de tipos de instrumentos utilizados: finalistas em MD pela FCS-UFP.

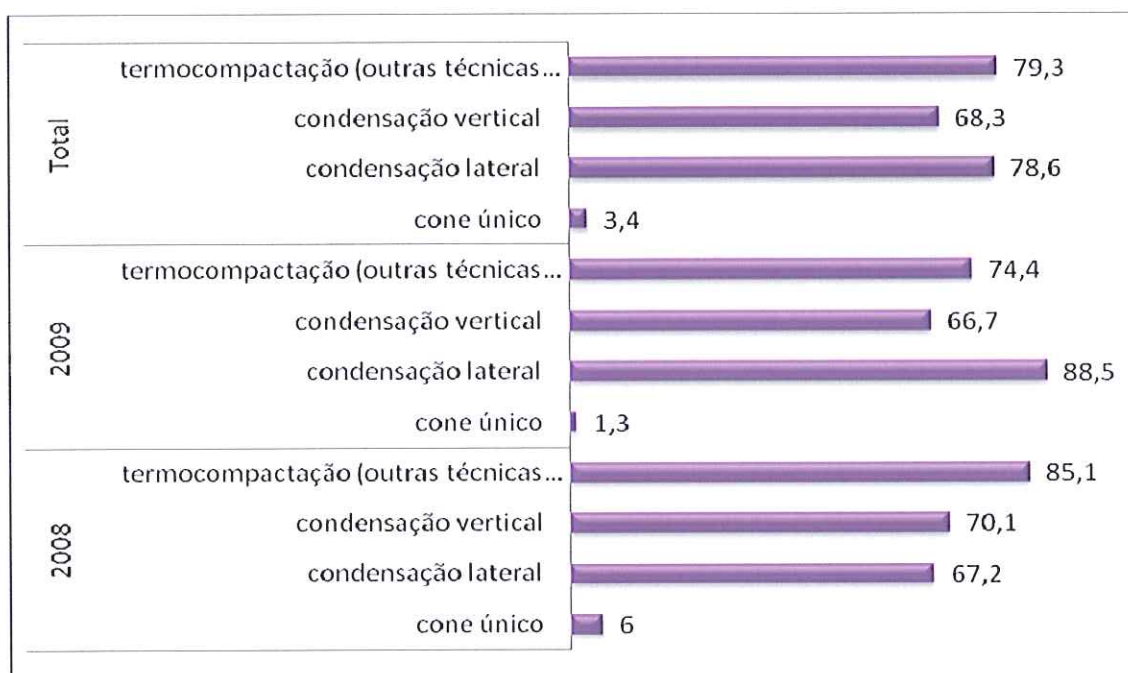


Gráfico 2.14 – Distribuição percentual da técnica de obturação: finalistas em MD pela FCS-UFP.

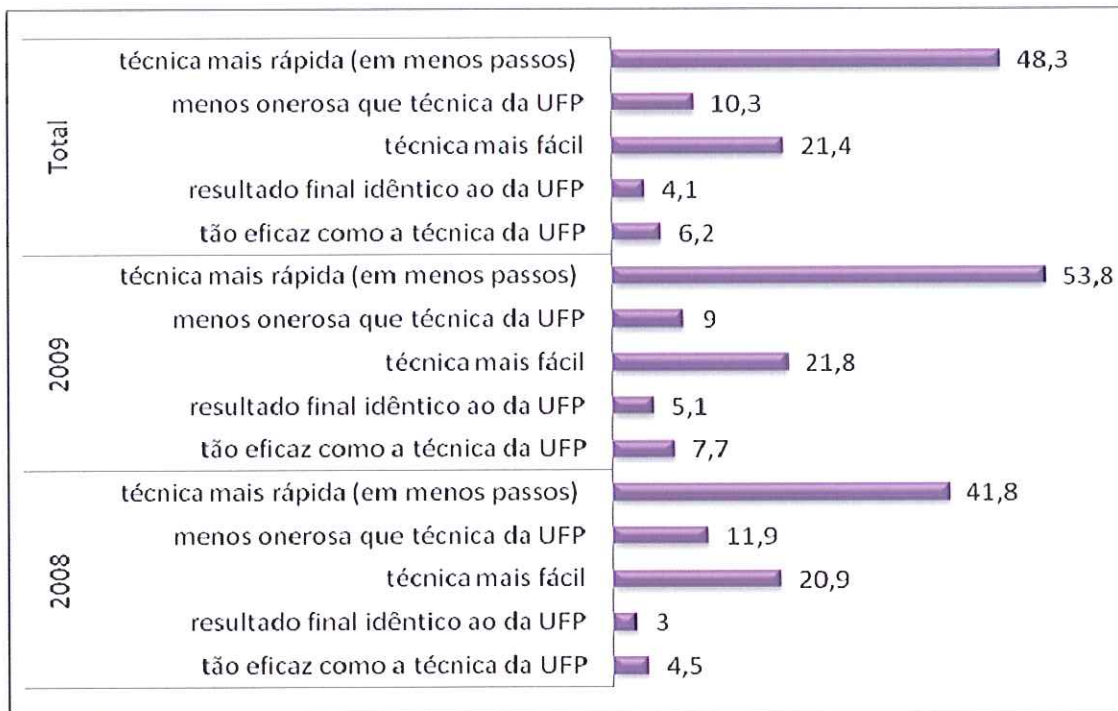


Gráfico 2.15 – Distribuição percentual da opção pela técnica normalizada: finalistas em MD pela FCS-UFP.



Gráfico 2.16 – Distribuição percentual da opção de tratamento para a situação de instrumento fracturado no canal: finalistas em MD pela FCS-UFP.

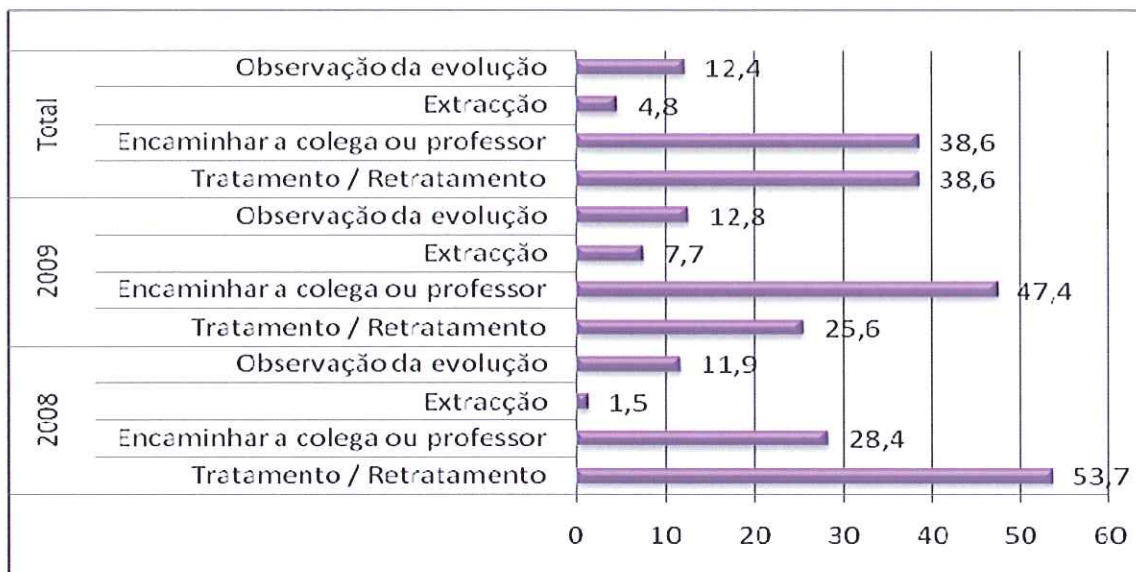


Gráfico 2.17 – Distribuição percentual da opção de tratamento para a situação de perfuração do canal radicular: finalistas em MD pela FCS-UFP.

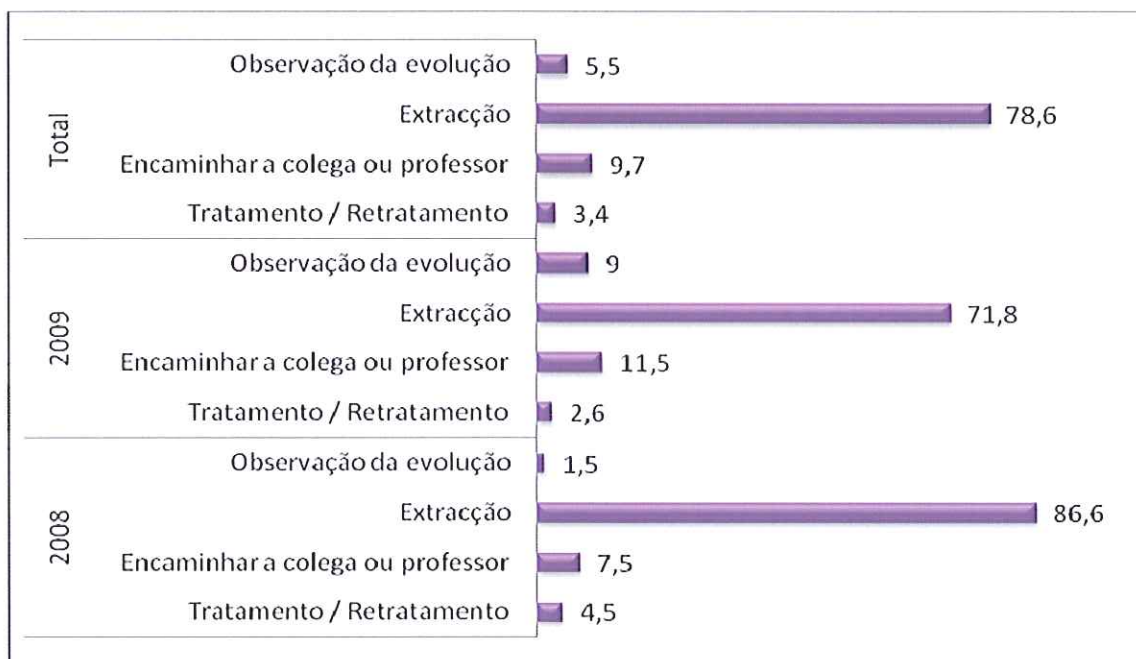


Gráfico 2.18 – Distribuição percentual da opção de tratamento para a situação de comprometimento periodontal irrecuperável: finalistas em MD pela FCS-UFP.



Gráfico 2.19 – Distribuição percentual da opção de tratamento para a situação de cáries radiculares e/ou cáries de furca: finalistas em MD pela FCS-UFP.

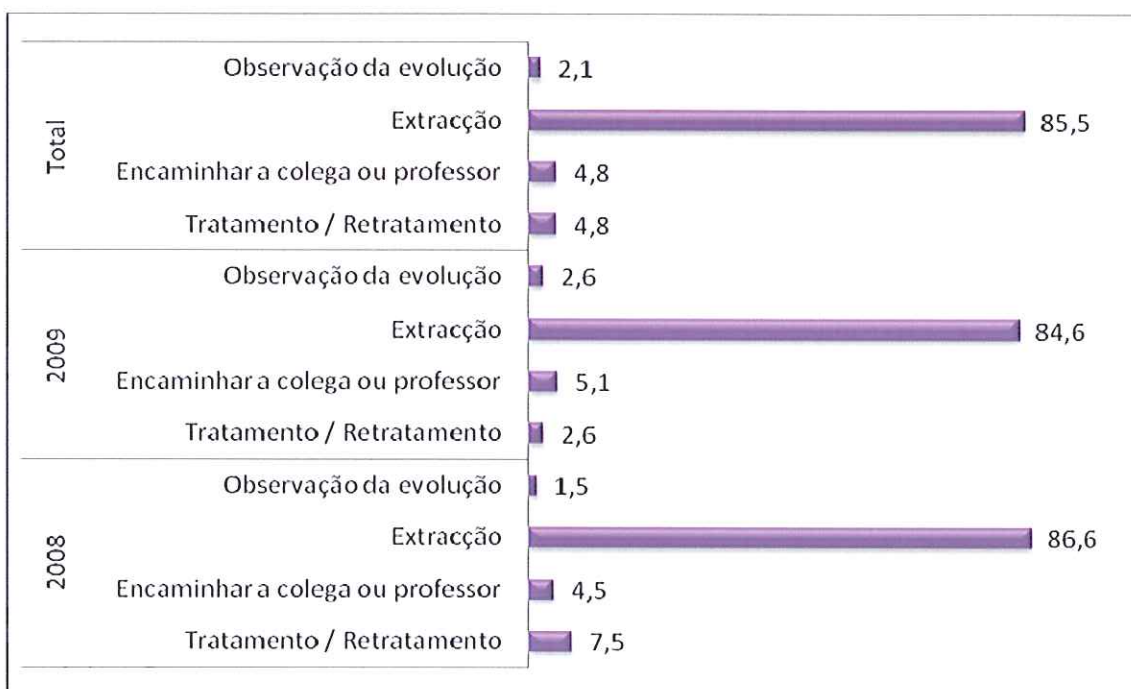


Gráfico 2.20 – Distribuição percentual da opção de tratamento para a situação de fractura radicular vertical: finalistas em MD pela FCS-UFP.

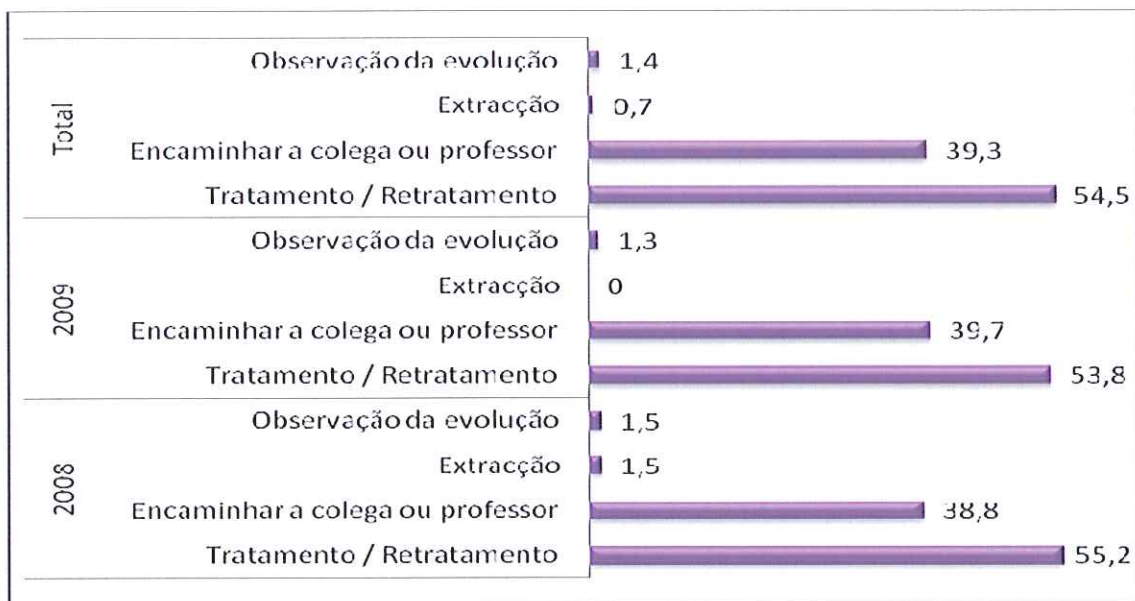


Gráfico 2.21 – Distribuição percentual da opção de tratamento para a situação de canais radiculares com curvaturas acentuadas): finalistas em MD pela FCS-UFPA.

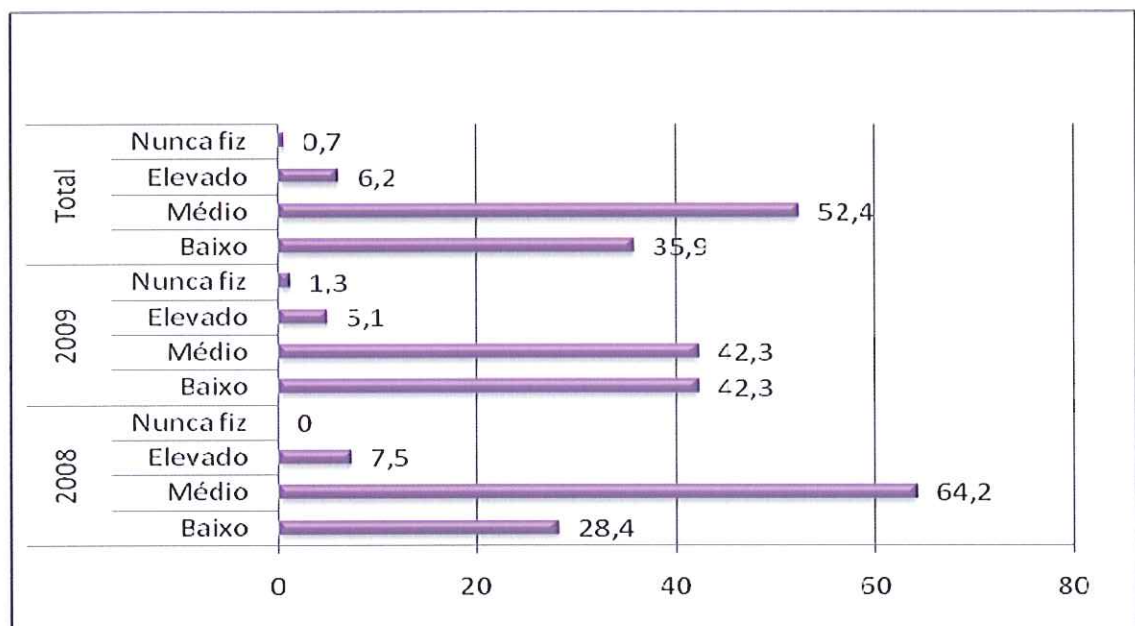


Gráfico 2.22 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC quando do diagnóstico: finalistas em MD pela FCS-UFPA.

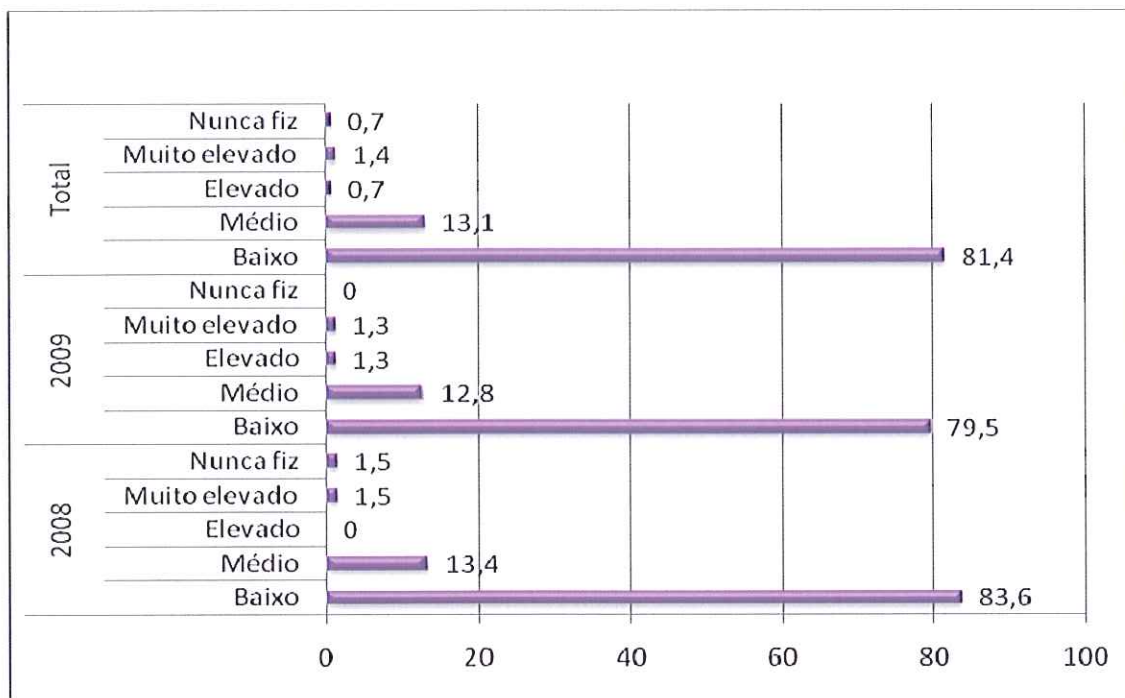


Gráfico 2.23 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC aquando da anestesia: finalistas em MD pela FCS-UFPA.

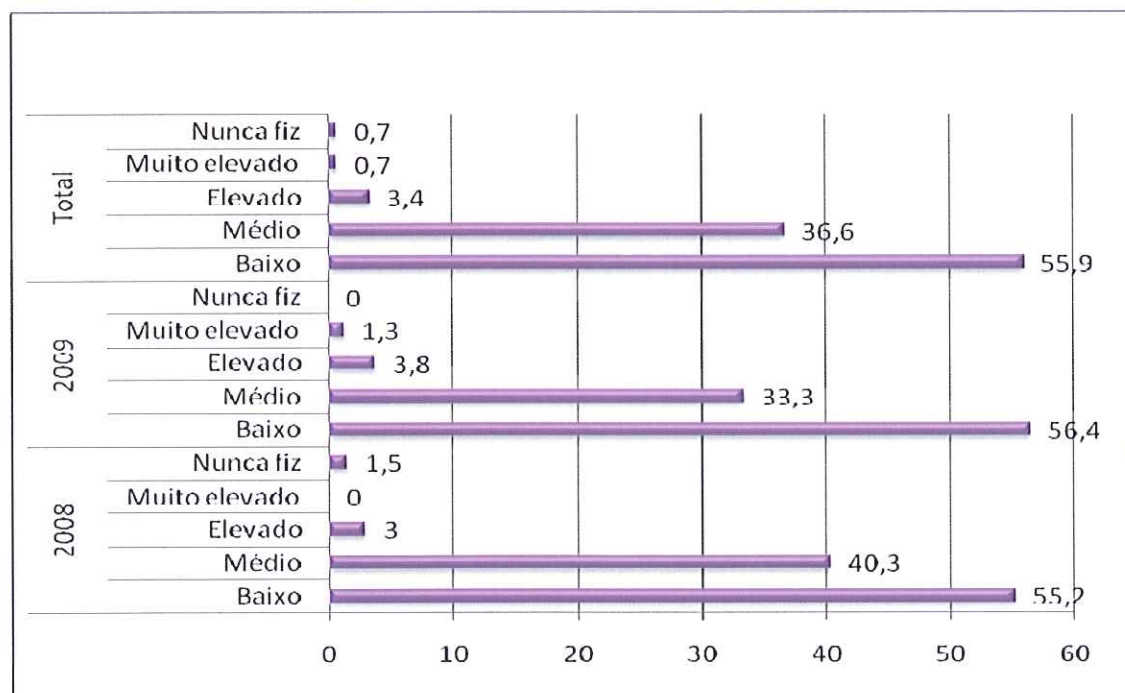


Gráfico 2.24 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC para colocação de isolamento absoluto: finalistas em MD pela FCS-UFPA.

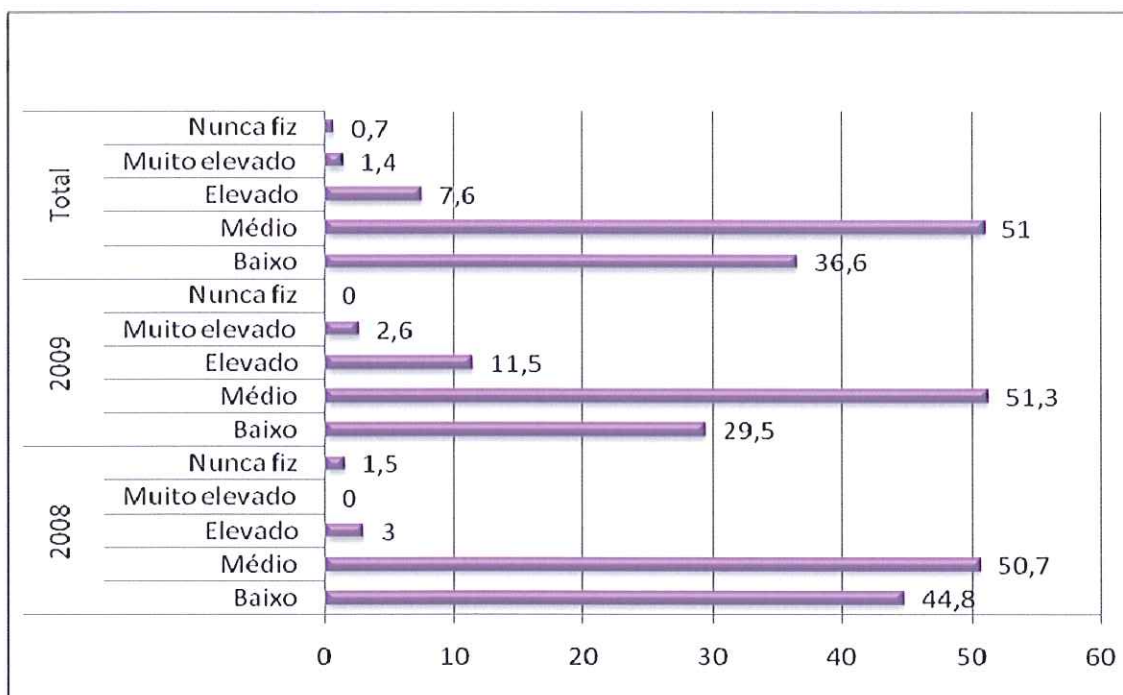


Gráfico 2.25 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC para realização da cavidade de acesso: finalistas em MD pela FCS-UFP.

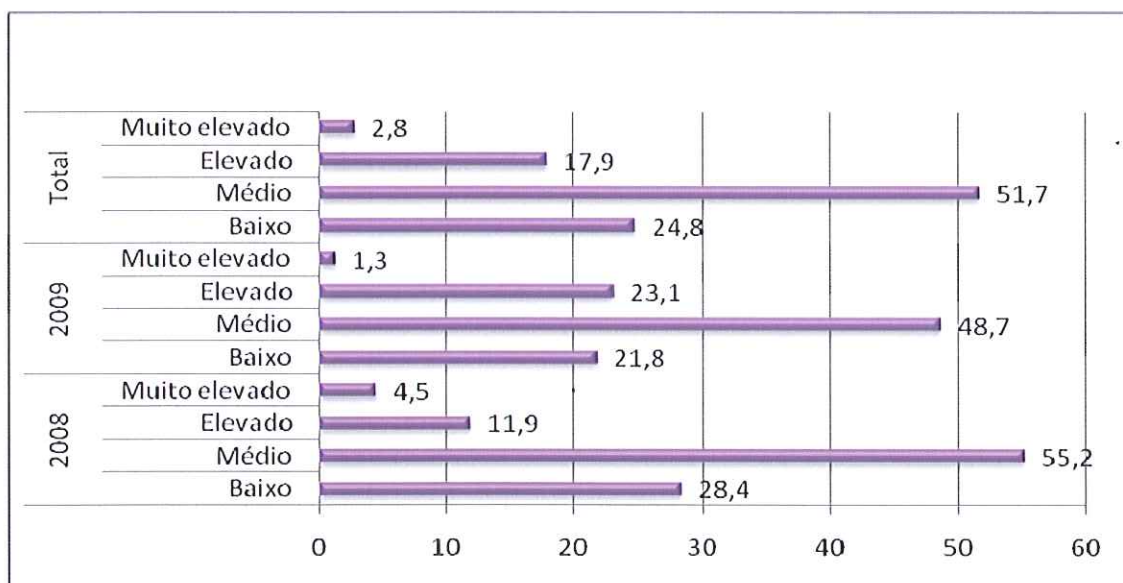


Gráfico 2.26 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC para realização da técnica radiográfica: finalistas em MD pela FCS-UFP.

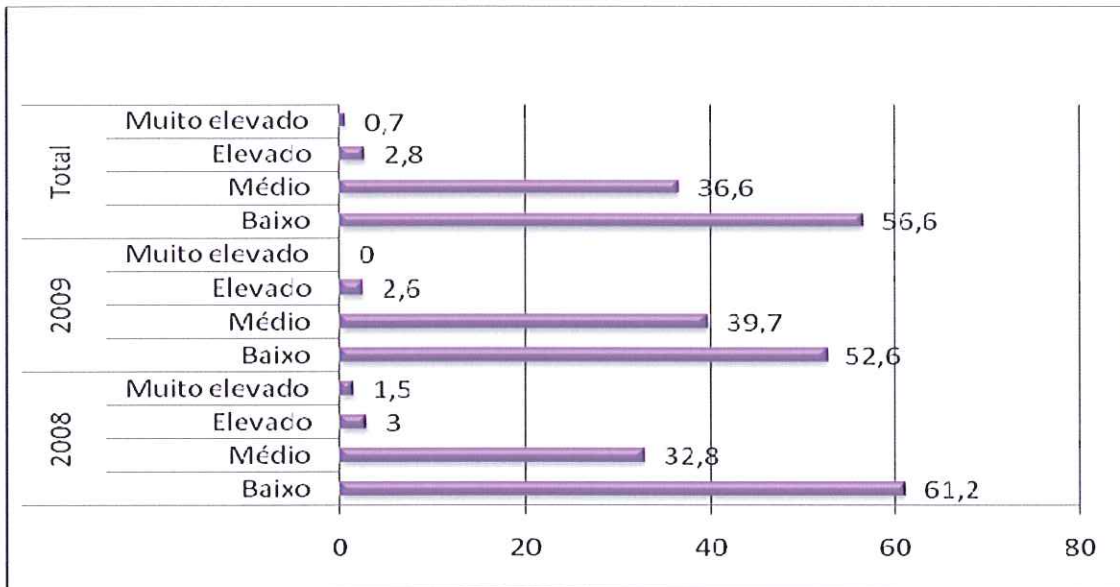


Gráfico 2.27 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC para determinação do CT: finalistas em MD pela FCS-UFP.

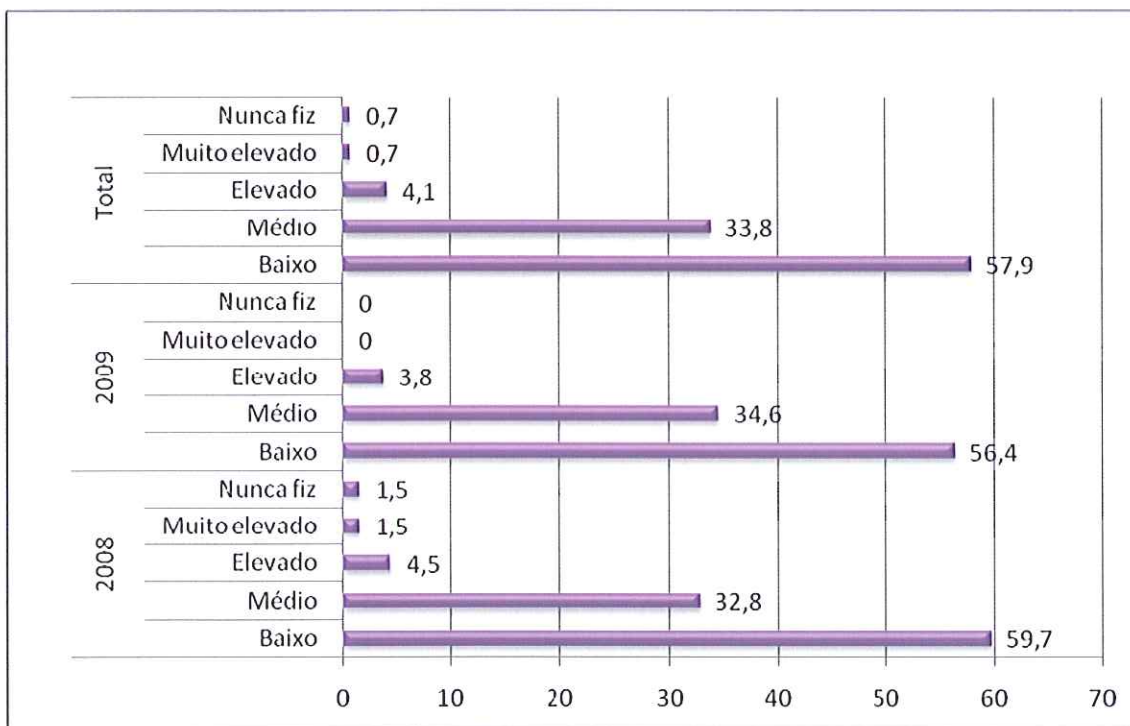


Gráfico 2.28 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC para técnica de instrumentação: finalistas em MD pela FCS-UFP.

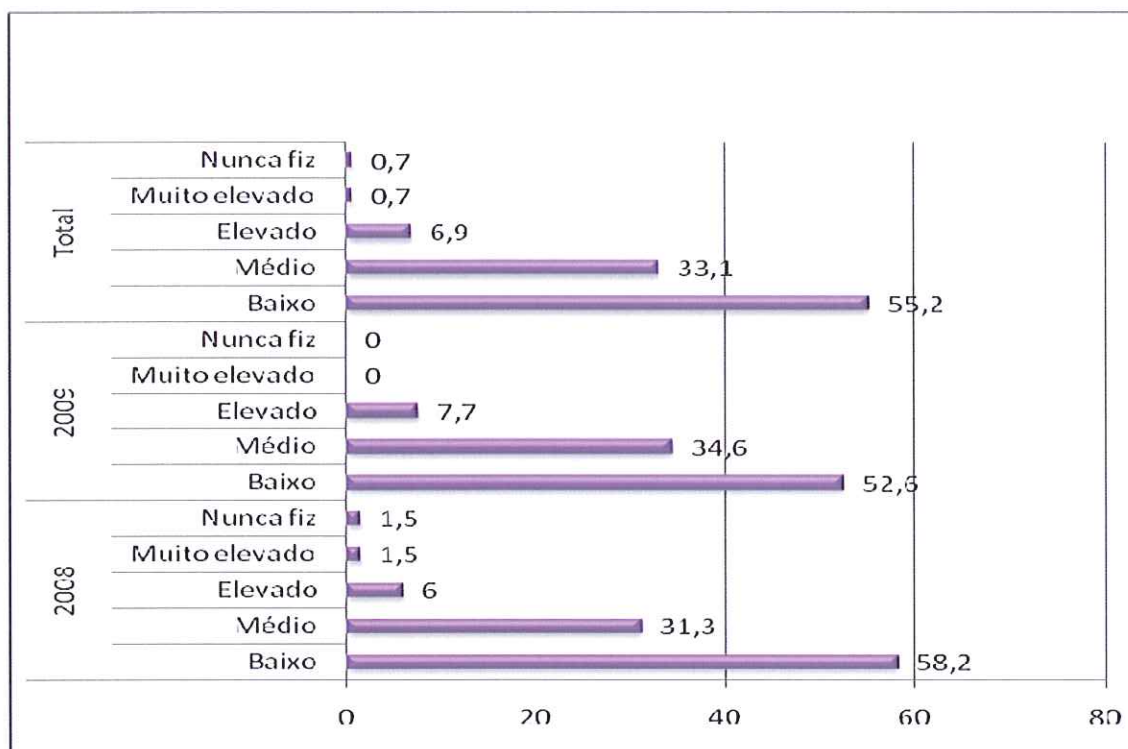


Gráfico 2.29 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC aquando da calibragem apical e de conicidade: finalistas em MD pela FCS-UFPA.

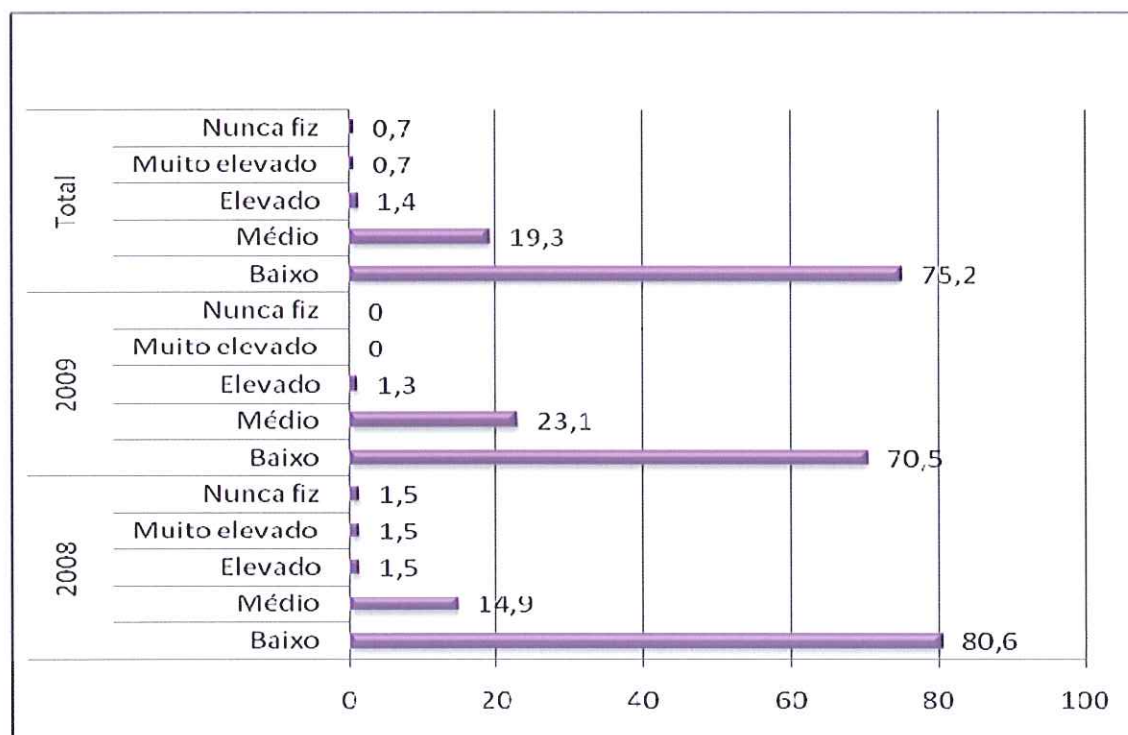


Gráfico 2.30 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC na selecção do cone principal: finalistas em MD pela FCS-UFPA.

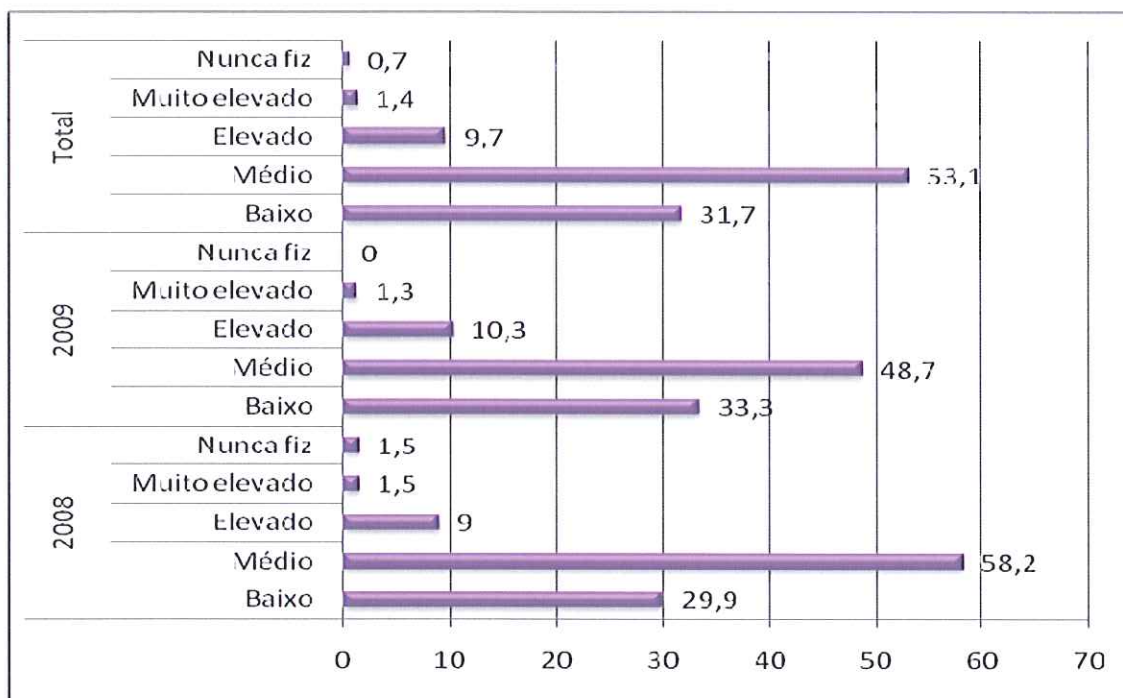


Gráfico 2.31 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC na obturação: finalistas em MD pela FCS-UEP.

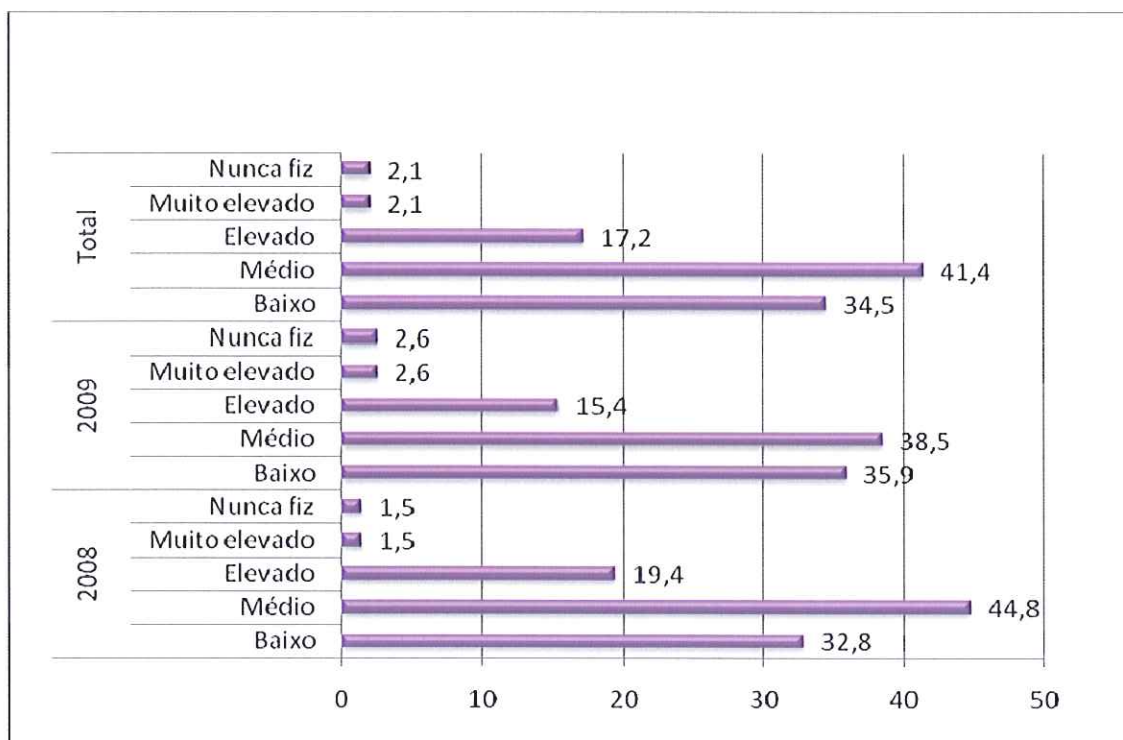


Gráfico 2.32 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC na restauração (pré-endodôntica): finalistas em MD pela FCS-UEP.

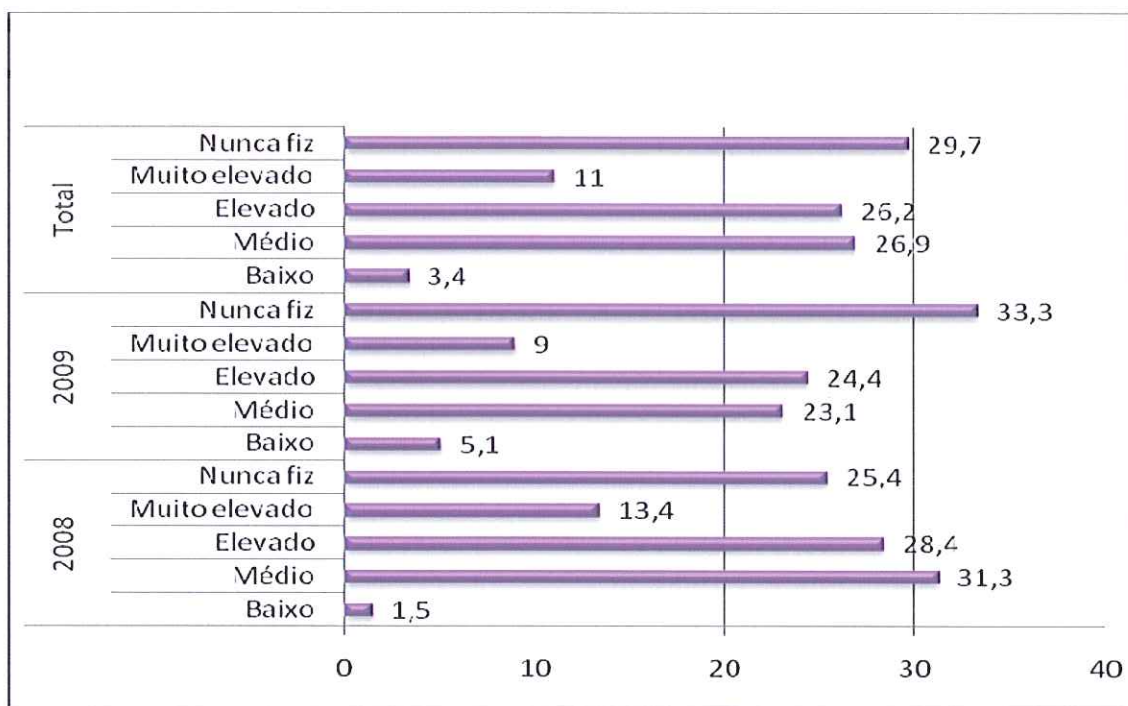


Gráfico 2.33 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC no retratamento: finalistas em MD pela FCS-UPF.

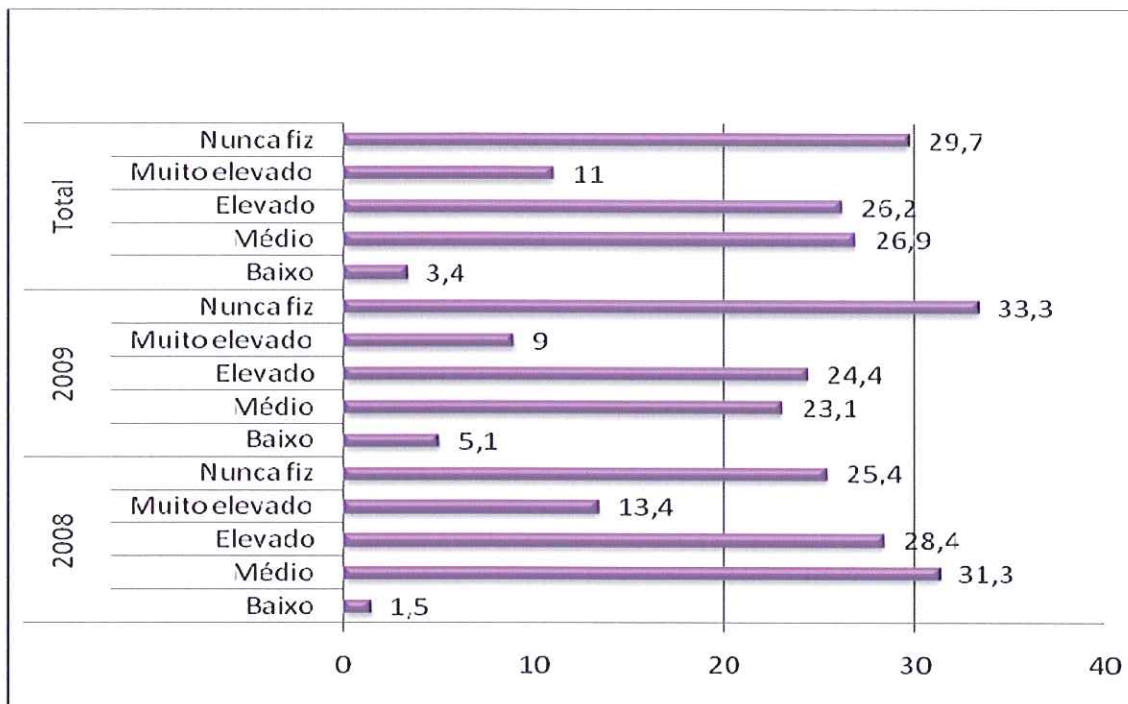


Gráfico 2.33 – Distribuição percentual do grau de dificuldade no TENC no retratamento: finalistas em MD pela FCS-UFP.

Anexo X – Registo de Resultados: Tabelas

Tabela 1 – Prática clínica dos licenciados em MD pela FCS-UFPE.

Licenciados em MD pela FCS-UFPE		n	%válida
Prática Clínica	Endodontia	15	12,7
	Outras áreas	11	9,3
	Generalistas	92	78,0
	Total	118	100,0
Não respondeu		13	
Total		131	

Tabela 2 – Teste χ^2 relativo à frequência de utilização do dique de borracha como método de isolamento pelos licenciados em MD pela FCS-UFPE e a sua prática clínica.

Licenciados em MD pela FCS-UFPE		Prática Clínica			Total
		Endodontia	Outras áreas	Generalistas	
Frequência de utilização do dique de borracha como método de isolamento	Ocasionalmente	11	3	30	44
	Sempre	1	2	18	21
Total		12	5	48	65

Tabela 3 – Teste χ^2 relativo ao grau de preparação obtido em Endodontia pelos licenciados em MD pela FCS-UFPE e a sua prática clínica.

Licenciados em MD pela FCS-UFPE		Prática Clínica			Total
		Endodontia	Outras áreas	Generalistas	
Grau de preparação obtido na FCS-UFPE em Endodontia	Má	0	0	1	1
	Razoável	2	0	7	9
	Boa	5	6	47	58
	Muito boa	8	4	29	41
Total		15	10	84	109

Tabela 4 – Teste χ^2 relativo ao grau de formação actual em Endodontia pelos licenciados em MD pela FCS-UPF e a sua prática clínica

Licenciados em MD pela FCS-UPF		Prática Clínica			Total
		Endodontia	Outras áreas	Generalistas	
Grau de formação actual em Endodontia	Má	0	1	0	1
	Razoável	1	4	16	21
	Boa	8	4	60	72
	Muito boa	6	1	8	15
Total		15	10	84	109

Tabela 5 – Teste χ^2 relativo ao grau de confiança na abordagem de um caso de Endodontia pelos licenciados em MD pela FCS-UPF e a sua prática clínica

Licenciados em MD pela FCS-UPF		Prática Clínica			Total
		Endodontia	Outras áreas	Generalistas	
Grau de confiança na abordagem de um caso de Endodontia	Pouco confiante	0	2	0	2
	Razoável	2	3	21	26
	Confiante	6	3	57	66
	Muito confiante	7	2	6	15
Total		15	10	84	109

Tabela 6 – Teste χ^2 relativo à auto-avaliação dos TE pelos licenciados em MD pela FCS-UPF e a sua prática clínica

Licenciados em MD pela FCS-UPF		Prática Clínica			Total
		Endodontia	Outras áreas	Generalistas	
Auto-avaliação dos TE	Razoáveis	3	3	26	32
	Bons	10	6	55	71
	Muito bons	2	0	3	5
Total		15	9	84	108

Tabela 7 – Teste χ^2 relativo à avaliação do caso endodôntico pelos licenciados em MD pela FCS-UEFS, a sua prática clínica e o tipo de clínica onde trabalha

Nas clínicas onde trabalha				Prática clínica			Total
				Endodontia	Outras áreas	Generalistas	
É proprietário	Avaliação do caso endodôntico	grau de dificuldade e risco	n	1	1	7	9
		consentimento informado	n	0	1	4	5
		saúde geral do paciente	n	1	1	4	6
		condição sócio-económica	n	0	1	3	4
		higiene oral do paciente	n	0	1	4	5
		a restaurabilidade do dente	n	1	1	9	11
	Total	n	1	1	9	11	
Trabalha por conta de outrem	Avaliação do caso endodôntico	grau de dificuldade e risco	n	12	4	45	61
		consentimento informado	n	7	1	24	32
		saúde geral do paciente	n	9	2	23	34
		condição sócio-económica	n	7	4	29	40
		higiene oral do paciente	n	9	3	34	46
		restaurabilidade do dente	n	13	5	47	65
	outras (especifique)	n	2	0	3	5	
Total	n	13	5	49	67		
É proprietário e trabalha por conta de outrem	Avaliação do caso endodôntico	grau de dificuldade e risco	n		3	24	27
		consentimento informado	n		0	12	12
		saúde geral do paciente	n		1	15	16
		condição sócio-económica	n		1	12	13
		higiene oral do paciente	n		1	11	12
		restaurabilidade do dente	n		4	28	32
	outras (especifique)	n		0	1	1	
Total	n		4	29	33		

Tabela 8 – Teste χ^2 relativo aos métodos de isolamento do campo operatório utilizado pelos licenciados em MD pela FCS-UFP, a sua prática clínica e tipo de clínica onde trabalha.

Nas clínicas onde trabalha				Prática Clínica			Total
				Endodontia	Outras áreas	Generalistas	
É proprietário	Método isolamento	dique de borracha	n	1	0	0	1
		dique de borracha e aspiração	n	0	1	5	6
		rolos de algodão	n	0	0	1	1
		rolos de algodão e aspiração	n	0	0	5	5
	Total	n	1	1	9	11	
Trabalha por conta de outrem	Método isolamento	dique de borracha	n	7	1	4	12
		dique de borracha e aspiração	n	5	3	29	37
		rolos de algodão	n	1	1	3	5
		rolos de algodão e aspiração	n	1	1	25	27
	aspiração	n	2	0	5	7	
Total	n	13	4	49	66		
É proprietário e trabalha por conta de outrem	Método isolamento	dique de borracha	n		1	3	4
		dique de borracha e aspiração	n		1	16	17
		rolos de algodão	n		2	4	6
		rolos de algodão e aspiração	n		2	17	19
	aspiração	n		1	1	2	
Total	n		3	29	32		

Tabela 9 – Teste χ^2 relativo às técnicas de instrumentação utilizadas pelos licenciados em MD pela FCS-UFP, a sua prática clínica e tipo de clínica onde trabalha.

Nas clínicas onde trabalha				Prática Clínica			Total
				Endodontia	Outras áreas	Generalistas	
É proprietário	Técnica de instrumentação	Crown-down e Step-back (protocolo da UFP)	n	1	1	9	11
		Step-back	n	0	0	3	3
		Crown-down	n	0	0	2	2
		Técnica normalizada	n	0	0	2	2
	Total	n	1	1	9	11	
Trabalha por conta de outrem	Técnica de instrumentação	Crown-down e Step-back (protocolo da UFP)	n	11	3	36	50
		Step-back	n	3	2	8	13
		Crown-down	n	4	3	5	12
		Técnica normalizada	n	0	1	5	6
	Total	n	12	5	38	55	
É proprietário e trabalha por conta de outrem	Técnica de instrumentação	Crown-down e Step-back (protocolo da UFP)	n		1	21	22
		Step-back	n		1	5	6
		Crown-down	n		1	5	6
		Técnica normalizada	n		1	6	7
	Total	n		1	24	25	

Tabela 10 – Tabela de contingência relativa aos tipos de instrumentos utilizados pelos licenciados em MD pela FCS-UFP, a sua prática clínica e tipo de clínica onde trabalha.

Nas clínicas onde trabalha				Prática Clínica			Total
				Endodontia	Outras áreas	Generalistas	
É proprietário	Tipo de instrumentos	instrumentos (limas) manuais	n	0	1	4	5
		instrumentos mecanizados	n	0	1	3	4
		instrumentos manuais e mecanizados	n	1	1	9	11
	Total		n	1	1	9	11
Trabalha por conta de outrem	Tipo de instrumentos	instrumentos (limas) manuais	n	6	3	23	32
		instrumentos mecanizados	n	5	1	6	12
		instrumentos manuais e mecanizados	n	11	3	23	37
	Total		n	12	5	38	55
É proprietário e trabalha por conta de outrem	Tipo de instrumentos	instrumentos (limas) manuais	n		1	12	13
		instrumentos mecanizados	n		2	6	8
		instrumentos manuais e mecanizados	n		2	18	20
	Total		n		2	25	27

Tabela 11 – Teste χ^2 relativo à técnica de obturação utilizada pelos licenciados em MD pela FCS-UFP, a sua prática clínica e tipo de clínica onde trabalha

Nas clínicas onde trabalha				Prática Clínica			Total
				Endodontia	Outras áreas	Generalistas	
É proprietário	Técnica de obturação	cone único	n	0	1	4	5
		condensação lateral	n	0	1	5	6
		condensação vertical	n	0	1	5	6
		termocompactação ou outras técnicas termoplásticas	n	1	1	7	9
	Total		n	1	1	9	11
Trabalha por conta de outrem	Técnica de obturação	cone único	n	2	1	2	5
		condensação lateral	n	5	4	27	36
		condensação vertical	n	5	2	24	31
		termocompactação ou outras técnicas termoplásticas	n	12	2	21	35
	Total		n	12	5	38	55
É proprietário e trabalha por conta de outrem	Técnica de obturação	cone único	n		1	9	10
		condensação lateral	n		1	16	17
		técnica de obturação: condensação vertical	n		1	16	17
		termocompactação ou outras técnicas termoplásticas	n		1	19	20
	Total		n		2	25	27

